

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

André Almeida Ribeiro

A COPA FORA DE CAMPO:

Análise dos colunistas do jornal O Globo na política, economia e social.

**Juiz de Fora
Junho de 2015**

André Almeida Ribeiro

A COPA FORA DE CAMPO:

Análise dos colunistas do jornal O Globo na política, economia e social.

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador(a): Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra

Juiz de Fora

Junho de 2015

André Almeida Ribeiro

A Copa fora de campo:
Análise dos colunistas do jornal O Globo na política, economia e social.

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador(a): Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra - orientador

Prof. Me. Álvaro Eduardo Trigueiro Americano - convidado

Prof. Me. Ricardo Bedendo - convidado

Juiz de Fora, 25 de Junho de 2015.

Dedicado à memória dos esquecidos.

AGRADECIMENTOS

Palavras não expressam toda a gratidão.
Aos que fazem questão, obrigado. Muito
obrigado!

Well, show me the way to the next whisky
bar.

(Berthold Brecht, 1927)

RESUMO

O futebol é para o Brasil muito mais do que um simples esporte. Mesmo sendo popular por todo o mundo, no país ele vai além e é uma característica marcante da cultura, presente em diversas situações do dia-a-dia. Da mesma forma o futebol movimenta cifras astronômicas na economia, tendo ainda inegável importância para clubes, federações, profissionais e até países. O principal torneio da modalidade é a Copa do Mundo e ser sede deste mega evento tem uma dimensão que vai além da parte econômica e do resultado das partidas. Organizar o torneio implica em diversas situações que afetam também a política e a sociedade como um todo. Outra característica do brasileiro é o pessimismo e a forma como se coloca inferior em relação a outras nações, como definiu o escritor Nelson Rodrigues. Desta maneira, este trabalho observa se houve pessimismo na análise de três colunistas do jornal O Globo, um dos mais representativos do Brasil na cobertura do evento no ano de 2014.

Palavras-chave: Copa do Mundo. Jornalismo. O Globo. Política. Economia. Social.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Miriam Leitão	40
Gráfico 2 – Porcentagem de dias em que Miriam Leitão fez comentários relacionados à economia ou a outros temas.....	41
Gráfico 3 – Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Merval Pereira.....	42
Gráfico 4 – Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Ancelmo Gois	43
Gráfico 5 – Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Ancelmo Gois, nos trinta dias anteriores ao início da Copa do Mundo	44
Gráfico 6 – Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Ancelmo Gois, nos trinta dias de realização da Copa do Mundo	45
Gráfico 7 – Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Ancelmo Gois, nos trinta dias posteriores ao fim da Copa do Mundo	46
Gráfico 8 – Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros nas três colunas analisadas.	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUTEBOL E O BRASIL	11
3 FUTEBOL, UM GRANDE NEGÓCIO	17
3.1 A RELAÇÃO PRODUTO E CONSUMIDOR	17
3.2 O NEGÓCIO ALÉM DO CAMPO	20
4 COPA 2014 – IMPACTOS E LEGADO	26
4.1 NÃO VAI TER COPA	26
4. TEVE COPA	29
5 COLUNISTAS E A COPA	34
5.1 A CARREIRA DE MERVAL PEREIRA	36
5.2 A CARREIRA DE MIRIAM LEITÃO	37
5.3 A CARREIRA DE ANCELMO GOIS.....	38
5.4 ANÁLISE DAS COLUNAS	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como inspiração o famoso conceito criado por Nelson Rodrigues - "complexo de vira-latas" - que, segundo o autor, é caracterizado pela forma como o brasileiro se diminui em relação a outros países, sobretudo os europeus. A análise a seguir demonstra como este conceito está presente fora dos campos de futebol; debruçando sobre o trabalho de jornalistas na observação dos desdobramentos da realização da Copa do Mundo no Brasil nos campos político, econômico e social.

Para isso, o trabalho se propõe a analisar três colunas do jornal O Globo, uma das mais importantes publicações do jornalismo brasileiro, e observar se há nos colunistas uma postura pessimista, baseada em comentários negativos em relação a realização da Copa do Mundo no Brasil. Neste sentido, foi selecionado três dos mais importantes colunistas do jornal: Miriam Leitão, que assina uma coluna no caderno de economia; Merval Pereira, que analisa o cenário político; e Ancelmo Gois, que possui uma coluna que trata de uma diversidade maior de temas que cercam o dia-a-dia da sociedade brasileira, sobretudo, no Rio de Janeiro.

Para dimensionar a importância do evento nesses três campos, este estudo parte do momento da chegada do futebol no Brasil e identifica como o crescimento do esporte caminhou lado a lado com o crescimento do país. Da mesma forma mostra como o futebol tem uma dimensão grande na cultura do país, sendo parte importante dos costumes do seu povo. Neste sentido, o que se verá é como o futebol e a sociedade são reflexos um do outro, em que aspectos das características brasileiras estão claramente presentes no futebol praticado pelo país e, da mesma forma, características do futebol são parte importante da cultura brasileira. Neste primeiro momento, o que se propõe a mostrar é a formação da identidade nacional no Brasil.

No segundo momento, o que se vai observar é a relevância econômica que o futebol passou a ter. As grandes cifras que envolvem o esporte o tornaram um negócio altamente lucrativo e competitivo fora do campo, evidenciando a importância do avanço e da profissionalização de práticas e profissionais da área. Nessa busca, o marketing esportivo vai ser apontado como uma grande ferramenta e, a partir dele, diversas serão as ações exemplificadas para mostrar a dimensão econômica do futebol.

O trabalho mostrará ainda como a Copa do Mundo de 2014 teve uma grande relação com a política no país, já que, mesmo não sendo foco principal, o evento acabou sendo mais um dos tantos alvos das manifestações ocorridas por todo o país, sobretudo

durante a realização da Copa das Confederações em 2013. Da mesma forma, se pontua como as relações levantadas nas manifestações, com apoio de setores da imprensa, em que se questionavam a estrutura do país para organizar a Copa foram desconstruídas com um evento em que foi avaliado por pesquisas, que mostraremos mais adiante, como altamente positivo. O que se mostrará é que o clima colocado no país com a frase "Não vai ter Copa", muitas vezes repetida, foi substituída por uma ótima copa, dentro e fora de campo, uma "Copa das Copas".

Levantados estes aspectos, seguirá a análise propriamente dita das colunas de Miriam Leitão, Merval Pereira e Ancelmo Gois, e seus históricos profissionais. Nesse capítulo, gráficos mostrarão a análise das colunas que mostrarão quantitativamente os comentários positivos, negativos ou neutros em relação à Copa. Vale destacar que essa análise levou em conta um período de noventa dias, que englobam os trinta dias anteriores à Copa, os trinta dias de disputa do torneio e os trinta posteriores. O que se obteve destes dados está disposto a seguir.

2 O FUTEBOL E O BRASIL

O mês de novembro de 1894 é apontado por Ribeiro (2007, p.22) como data de chegada de Charles Miller ao Brasil. Jogador, árbitro, dirigente e muito conhecido por ser grande referência do futebol e do rugby no Brasil, Charles chega a ser considerado por muitos o “pai” do futebol no país (apesar de ter seu pioneirismo contestado por alguns historiadores). Ele veio ao Brasil, em 1894, trazendo duas bolas de futebol usadas, uma bomba para enchê-las, além de um par de chuteiras e um livro contendo as regras do esporte inglês. Filho de John Miller e Carlota Fox, brasileira de ascendência inglesa, o jovem Charles era brasileiro, mas, como destaca Nascimento (2006, p. 29), foi para o país europeu para estudar - algo comum para famílias abastadas da época que buscavam maior qualidade do ensino nos países do velho continente. O autor ainda aponta esse como um fenômeno natural para aquele momento de organização do Brasil.

Nesta época de início de república, muitos dos membros desta elite não viam a esfera pública como competente o suficiente para garantir uma educação de qualidade para seus filhos. O poder público, por sua vez, não se outorgava o dever de responsabilizar-se pela educação da população. Portanto, nos primeiros tempos de república, o ensino estava longe de ser “democratizado”; educação escolar era definitivamente algo para poucos. Diante das poucas opções no país, aqueles que podiam optavam por encaminhar seus filhos para uma temporada de estudos na Europa. Ao retornarem, os garotos traziam consigo não só os ensinamentos que lhes eram transmitidos no âmbito educacional, mas também os hábitos em voga na sociedade europeia da época; entre estes hábitos, estava o futebol. (NASCIMENTO, 2006, p.29)

Pereira e Lovisolo (2014, p.38) analisam a conjuntura nacional brasileira nas primeiras décadas do século XX e indicam que a influência europeia também esteve presente na promoção do sentimento nacionalista no Brasil. Além disso, a prática esportiva passa a ser intensificada, assim como o desenvolvimento em diversos setores estruturais do país. A ida à Europa, no período em questão, garantia a muitos jovens de maior poder aquisitivo – a elite - um retorno ao Brasil fortalecido por muitos ensinamentos do campo educacional, além de hábitos europeus, como a prática do futebol.

Do ponto de vista do esporte, ele é principalmente acompanhado de uma busca por integração do sistema educacional que, até então, não dispunha de grande atenção do poder público. A influência foi capaz de, a partir desse momento, tornar institucionalizada a disciplina de educação física nas escolas, como ressalta Pereira e Lovisolo (2014):

Foram tempos de modernidade e modernização no transporte, arquitetura, nas artes, nas comunicações, no campo do lazer, do comércio e da produção. As pedras para esse lançamento tinham sido assentadas, embora de modo desigual, por toda a nação nas últimas décadas do século XIX. Contudo, será ao longo do século XX que se processarão a penetração e o desenvolvimento do etilo de vida e da prática esportiva. Olimpismo, clubes e federações nacionais e internacionais terão papel de destaque nessa expansão, e o sistema educacional adotará a educação física como disciplina ou atividade obrigatória. (PEREIRA, Camila Augusta; LOVISOLO, Hugo. 2014, p.38)

Nesse contexto, o jornalismo tem papel importante na massificação e grande difusão dos esportes, entretanto, até aquele momento, segundo Ribeiro (2007), os jornais dispunham de noticiário esportivo basicamente de quatro modalidades: críquete, turfe, remo e ciclismo. O aumento de praticantes do futebol se tornava cada vez maior pelas ruas, mas, por enquanto, se mantinha como uma prática das ruas, já que o espaço nos jornais era difícil de ser aberto para divulgações. A princípio, os aspectos sociais, como o comportamento dos espectadores de esportes, era muito mais destacado. Tanto que Ribeiro (2007, p.7) aponta que questões referentes ao modo de vida da sociedade eram abordadas com destaque pelos jornais. O autor descreve que no início do século XX os acontecimentos das partidas não eram o tema principal das matérias sobre futebol e sim o que o esporte acarretava na vida da população. Nesse sentido, podemos ver a imprensa retratando uma relação do esporte que crescia no país e apontando os aspectos sociais e cotidianos do povo. Dessa relação, se constrói a chamada identidade nacional, que, mesmo possuindo outros elementos da cultura do país e dos costumes da população, tem no futebol um de seus alicerces.

DaMatta (1986, p.18) observa essa construção de identidade nacional e aponta que essa formação é baseada no dia a dia, nos costumes e no gosto do povo.

[...] quando eu defini o brasileiro como sendo amante do futebol, da música popular, do carnaval, da comida misturada, dos amigos e parentes, dos santos e orixás etc., usei uma fórmula que me foi fornecida pelo Brasil. O que faz um ser humano realizar-se concretamente como brasileiro é a sua disponibilidade de ser assim. Caso eu falasse em elegância no vestir e no falar, no gosto pelas artes plásticas, na visita sistemática a museus, no amor pela música clássica, na falta de risos nas anedotas, no horror ao carnaval e ao futebol etc., certamente estaria definindo outro povo e outro homem. (DAMATTA, Roberto. 1986, p. 18)

Ainda sobre a construção da identidade do povo brasileiro, DaMatta (1986) analisa a situação em detalhes, e destaca como se dá esse processo. Para o autor, ele é baseado em dados quantitativos, definidos a partir de índices de desenvolvimento do país e da população como PIB, renda per capita e inflação, e definidos por dados qualitativos, que seriam menos objetivos.

A identidade se constrói duplamente. Por meio de dados quantitativos, onde somos sempre uma coletividade que deixa a desejar: e por meio de dados sensíveis e qualitativos onde nós podemos ver a nós mesmos como algo que vale a pena. Aqui, o que faz o Brasil não é mais a vergonha do regime ou da inflação galopante e “sem vergonha”, mas a comida deliciosa, a música envolvente, a saudade que humaniza o tempo e a morte, e os amigos que permitem resistir a tudo... (DAMATTA, Roberto. 1986, p.19)

O esporte contribui no segundo caso, em que, de forma qualitativa, retrata a sociedade brasileira, sendo observadas as características do futebol espelhadas no dia a dia. Seja por meio de regras existentes nas duas esferas ou por meio de situações menos objetivas, mas igualmente presentes, como a das relações humanas. Essa conjuntura é observada por DaMatta.

Enquanto uma atividade da sociedade, o esporte é a própria sociedade exprimindo-se por meio de uma certa perspectiva, regras, relações, objetos, gestos, ideologias, etc., permitindo, assim, abrir um espaço social determinado: o espaço do esporte e “jogo”. (DAMATTA, Roberto. 1986, p.24)

Para se referir à prática do futebol no Brasil é sempre utilizada a palavra “jogo”, ao contrário de como é associado este esporte em outros países. DaMatta (1986) pondera essa relação e distingue, por meio da linguagem, as visões dos diferentes povos no que se refere a prática do esporte. Entretanto, para ele, esse é não só um traço na relação entre o brasileiro e o futebol, mas sim um aspecto que diz respeito ao cotidiano da população e que, conseqüentemente, reflete no esporte. Um exemplo dado pelo autor é o uso da palavra “jogo” tanto no contexto do futebol quanto na loteria esportiva.

Em outras palavras, na Inglaterra, o futebol é vivido como um “sport” e não como um jogo, como ocorre no Brasil, onde se distingue o jogar (to gamble) do brincar (to play). Brinca-se no Carnaval, como procurei mostrar em outros lugares, mas joga-se futebol, e joga-se num time de futebol, isto é, pode-se praticar o futebol dentro de um time e também apostar na vitória de um dado time. Mas o verbo, como se nota, é mesmo jogar, embora esteja sendo empregado em duas acepções bem diferentes. (DaMatta, 1986, p.27)”

Nesta analogia entre futebol e loteria é percebida mais uma característica que marca não só o povo brasileiro como também o modo como ele entende e pratica o futebol. É possível observar que na loteria estamos lidando com algo que não depende exclusivamente do mérito do apostador, em que ele, por capacidades técnicas, chegue ao sucesso. Invariavelmente o sucesso está relacionado à sorte ou ao azar daquele que joga. Para o brasileiro, aquele da música popular, do carnaval, da comida misturada, dos amigos e parentes, e, principalmente, aquele íntimo dos santos e orixás, próximo das infinitas crenças, não seria diferente no futebol – aquele determinado time vitorioso, mais do que “melhor preparado”, é visto como o mais “sortudo”. Não é difícil presenciar no Brasil torcedores, em meio a partidas, apegados a terços, orações, pensamentos positivos ou manias que – muitos

acreditam – influenciar diretamente nos resultados de jogos ou até mesmo em um grande título de campeonato. Já em outras culturas e países, o azar é tido como um aspecto de menor peso, sem relevância, ao passo que a forma como se executa o que foi planejado e a organização coletiva e até a aptidão física vem em primeiro lugar. DaMatta (1986) dá conta dessa analogia ponderando de um lado Inglaterra e Estados Unidos e de outro a cultura do Brasil no futebol.

Observo que a tônica da conceituação do "esportivo" no universo social anglo-saxão é na competição, na técnica e na força, ficando a sorte em último lugar. Parece, pois, que, nos Estados Unidos e na Inglaterra, o domínio do esporte tem muito a ver com um realce no controle do físico e na coordenação de indivíduos para formar uma coletividade. Tudo, enfim, que conduz a uma luta pelo controle do mundo exterior ou do que vem de fora. No Brasil, o esporte é vivido e concebido como um jogo. É uma atividade que requer táticas, força, determinação psicológica e física, habilidade técnica, mas também depende das forças incontroláveis da sorte e do destino. (DAMATTA, Roberto. 1986, p.25)

As diferenças que são observadas na cultura e no futebol brasileiro em comparação com o cenário de outros países são compostas em sua base pelas características já citadas, contudo com o tempo algumas máximas e associações foram criadas e são frequentemente utilizadas para definirem o que é o futebol brasileiro. É importante destacar que muitas delas estão umbilicalmente ligadas à individualização do jogo e ao seu caráter imponderável, assumido, sobretudo no Brasil, por meio da questão da relevância da sorte ou azar nos resultados dos jogos.

A partir disso, podemos observar a ideia do “futebol mágico” e do “país do futebol”, além, é claro, da expressão e definição cunhada por Nelson Rodrigues do “complexo de vira latas” que marcam a relação do brasileiro com o esporte.

Começando pela cultura do pessimismo arraigada na sociedade brasileira, Rodrigues (1993) define como “complexo de vira latas” a forma como o brasileiro sistematicamente diminui as competências e características próprias de seu país; um olhar constantemente pessimista. Essa máxima é uma das mais conhecidas e sempre repetida em grandes derrotas brasileiras. “Por ‘complexo de vira-latas’ entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol.” (RODRIGUES, Nelson. 1993, p.62)

Ao mesmo tempo em que o pessimismo leva Rodrigues a definir o complexo supracitado, outra corrente se desenvolve também baseada na suposta inferioridade. Neste ponto, outra máxima aparece e está ligada na ideia de “país do futebol”; ela se constrói a partir da visão de pensadores que vêm na mistura étnica e social do futebol brasileiro, antes tratada como ponto negativo, algo que torna o esporte único no mundo.

Paulatinamente, a visão pessimista definidora do brasileiro foi dando espaço a uma outra interpretação. A miscigenação étnica promovida na formação cultural, outrora encarada como fator depreciativo, começou a ser trabalhada pelos intelectuais como um fator de originalidade do brasileiro em relação a outros povos. (NASCIMENTO, Paulo Henrique do. 2006, p.35)

No mesmo sentido está a definição do futebol brasileiro como “futebol mágico” e esta surge, principalmente, após a Copa de 1970 realizada no México. Para este torneio, a seleção brasileira se dedicou a uma preparação completamente revolucionária para a época em que se baseava na intensiva preparação física de seus jogadores e utilizava a altitude para aprimorar ainda mais o condicionamento aeróbico. Cabo e Helal (2014, p.17) destacam esse treinamento que era coordenado por Lamartine Pereira da Costa, do Centro de Esportes da Marinha, que ainda possuía outros membros que integravam a Escola Superior de Educação Física do Exército, entre eles estavam Claudio Coutinho e Carlos Alberto Parreira, que viria a ser campeão mundial em 1994 como treinador da seleção brasileira. Cabo e Helal apontam, contudo, que esta grande preparação ficou em segundo plano e foi quase esquecida, dado o sucesso daquele time composto por craques como Pelé, Tostão, Rivelino, Jairzinho, Carlos Alberto Torres, Gerson e etc.

No “jogo” das representações identitárias, o fio condutor acaba sendo pautado pelas necessidades de uma memória coletiva que reproduza os valores necessários ao fenômeno de identificação comum. O “esquecimento” do trabalho feito pela comissão técnica no que concerne à preparação dos atletas na Copa de 1970 não teria sido por acaso. (CABO, Alvaro; HELAL. Ronaldo, 2014, p.18)

Os autores completam explicitando a fama que se criou de futebol brasileiro como algo especial.

Se a seleção de 1970 não tivesse vencido todas as partidas, feito gols “maravilhosos” e conquistado o tricampeonato, um discurso exacerbado e, às vezes, excessivamente ufanista do brasileiro como “mágico” e “único” não teria ressonância. Porém, essa seleção tornou-se emblemática tanto no Brasil quanto no exterior muito mais por seu caráter “dionisíaco”. O fato de os jogadores brasileiros terem sido aclamados, à época, como melhores preparados fisicamente é mencionando raramente. (CABO, Alvaro; HELAL. Ronaldo, 2014, p.18)

Apesar de possuir essas características definidas como belo e mágico, nem só do período de amor pelo futebol bem jogado se mantém o esporte. Diante do crescimento vertiginoso do futebol em todo o mundo, com aumento constante de praticantes, clubes, torcedores, além, é claro, da cobertura da imprensa e da organização não só dentro como fora de campo em termos de infraestrutura, o desenvolvimento financeiro veio naturalmente.

O que se vai observar a seguir é que, com a visão do grande apelo em torno do futebol, poderia conceder às pessoas e entidades envolvidas diversas oportunidades de aumento da lucratividade.

Da mesma forma se verá como passou a ser inevitável ou até mesmo impossível falar do esporte futebolístico sem enxergar as torcidas, os jogadores e os campeonatos, por exemplo, como parte de um grande negócio.

3 FUTEBOL, UM GRANDE NEGÓCIO

Neste capítulo, irá se mostrar como o futebol, ao longo do seu desenvolvimento, passou a ser uma atividade econômica que envolve diversas ações visando sempre melhoria da parte financeira seja de clubes, federações, ou mesmo dos próprios jogadores.

Para isso, o marketing, uma importante ferramenta da comunicação, será esmiuçada no campo esportivo, mostrando como pode ser usado em prol daqueles que estão no mundo do futebol. Neste sentido, o futebol será tratado como um grande negócio em que torcedores são como consumidores e as agremiações são as empresas que devem oferecer bons produtos a seus clientes, dentro e fora de campo.

O que se pretende é mostra que entender o futebol como negócio é fundamental para compreender a dimensão da responsabilidade e do presente por se ter a oportunidade de sediar uma Copa do Mundo de futebol.

3.1 A RELAÇÃO PRODUTO E CONSUMIDOR

Para entender o futebol como negócio, e como qualquer modalidade de mercado que visa lucros, o esporte precisa ser visto como um produto e os torcedores como consumidores. Para isso, devemos ir além e observar alguns aspectos importantes dessa relação. Rein, Kotler e Shields (2008) ponderam que a comercialização do esporte tem além da relação de comercialização uma relação de comprometimento com a competitividade.

À medida que os esportes foram sendo comercializados, desenvolveu-se um conflito entre o conceito de esportes como negócio e esportes como competição. Por um lado, o esporte opera como negócio multibilionário, no qual os esportes são os produtos e os torcedores são consumidores. Por outro, os esportes são muitas vezes relacionados com a inocência da juventude, com o espírito de competição e com a integridade do jogo. (REIN, Irving. KOTLER, Philip. SHIELDS, Ben. 2008. p.26)

Ainda debruçados sobre a ideia de comprometimento esperada pelos torcedores/consumidores, os autores estão apontando como consequência a relação do profissional que desempenha seu trabalho, no caso o atleta, com os torcedores que, por entenderem que estão inseridos neste contexto como consumidores, e, portanto, como financiadores do espetáculo, cobram resultados. Se por um instante se vê a relação do esporte e torcedor simplesmente como o contato entre um produto criado e um potencial consumidor, as torcidas, usufruindo de um olhar também empresarial, passaram a colocar dinheiro no esporte que lhes dá tanto gosto, mas com a cobrança de verdadeiros, grandes e exigentes investidores.

Uma das principais consequências da comercialização é o efeito sobre as relações torcedor atleta. A premissa central para incontáveis fãs de esporte é de que o atleta realmente se empenhe naquilo que está fazendo, que a equipe esteja totalmente comprometida com o desempenho e o resultado, e que as recompensas materiais sejam secundárias, nunca a motivação principal. (REIN, Irving. KOTLER, Philip. SHIELDS, Ben. 2008. p.26)

Essa relação, entretanto, não foi sempre assim, já que o futebol, inicialmente, era disputado de forma amadora, sem que os jogadores tivessem o esporte como profissão. Em muitos casos os jogadores trabalhavam em fábricas e se juntavam inicialmente para jogar como forma de lazer; não tinham o futebol como profissão e sinônimo de lucro, viam o futebol como hobby. Guerra destaca que foi em um desses casos que surgiu a primeira experiência de futebol profissionalizado no Brasil.

O caráter elitista que caracterizou a chegada do futebol ao Brasil não impediu que sua prática logo se popularizasse. O Bangu Athletic Club (Rio de Janeiro), formado por operários da fábrica de tecidos de Bangu, foi o primeiro a sinalizar que o esporte tinha caído no gosto popular. De 1894 até 1932, porém, o futebol continuou sendo considerado como atividade amadora. A partir de 1933, após uma luta muito grande de alguns atletas para tornar sua atividade em profissão, surge o profissionalismo. (GUERRA, Márcio. 2005, p.191)

Desse período de transição para o profissionalismo é possível observar outro fator que contribui para relação de cobrança por comprometimento dos atletas por parte dos torcedores. Além da questão já citada sobre responsabilidade por resultados pelo fato dos atletas receberem por seus serviços, a identificação e a fidelidade a um clube eram marcas fortes no futebol e que geravam cobranças dos torcedores. Segundo Guerra (2005, p.191), durante esse período, “o que existia entre os jogadores e seus clubes era muito mais um vínculo moral do que comercial”. Nesse contexto, o autor ressalta que, nessa época, era incomum a saída de um jogador de um clube por conta de uma proposta financeira melhor. Mais do que possibilidade de uma melhor qualidade de vida, possíveis investimentos, maior valorização. A questão era ser fiel a uma determinada história, ser fiel a uma determinada torcida, equipe, e, finalmente, ser leal a um time.

O que se verificou durante muitos anos no futebol foi esse tipo de relacionamento. O jogador era muito mais identificado pelas condições técnicas (a sua qualidade gerava vitórias e conquistas para o clube e assim proporcionava o retorno), e seu desempenho estava norteado pelo "amor" ao clube, "amor à camisa" aqui não faltando o caráter da fidelidade. Dificilmente um jogador criado num clube como o Flamengo, por exemplo, trocava de time por conta de uma proposta financeira melhor. Tinha o aspecto moral associado ao vínculo profissional. (GUERRA, Márcio. 2005, p.191)

A partir do momento em que esse aspecto moral vai perdendo força para a relação mercadológica do profissionalismo, começa a ser percebida no futebol a importância de se trabalhar com o marketing como um forte aliado; é através dele que, segundo Guerra (2005),

os dirigentes dos clubes vão conhecer as aspirações dos torcedores e ditar os caminhos na gestão de seus clubes. Esse amor supremo e inabalável passou a ser visto como grande fonte de lucro. O autor aponta esse novo aspecto e reforça o conceito de torcedores como consumidores a serem explorados.

Nos anos 50, o conceito de marketing começa a tomar forma com uma orientação para mercado, nascida da percepção de que é necessário conhecer mais profundamente o consumidor por um único motivo: a possibilidade de não se encontrar para bens produzidos sem se levar em conta seus gostos, desejos e necessidades. Partindo do princípio de que se deve produzir aquilo que os consumidores desejam, a questão está em saber que mercados existem para quais produtos e serviços eles estão receptivos. (GUERRA, Márcio. 2005, p.191)

No mesmo caminho, Rein, Kotler e Shields (2008) aprofundam na análise destes torcedores/consumidores. Os autores utilizam o basquete para exemplificar uma relação de consumo também comum no futebol, mostrando que os torcedores possuem, em sua maioria, uma limitação de consumo. Para eles, a capacidade de investimento de tempo e dinheiro despendido pelo torcedor deve ser explorada, caso contrário o mesmo pode migrar para outras modalidades esportivas.

O torcedor é um ativo altamente valorizado na indústria esportiva. As pessoas dispõem de quantias limitadas de tempo e dinheiro para assistir e participar de qualquer modalidade de esporte. Existem torcedores que colecionam camisetas de todas as equipes profissionais de basquete, mas a maioria dos fãs é constituída por aqueles que têm apenas uma ou duas camisas, até porque podem escolher esses e outros símbolos de uma variedade cada vez maior de equipes de esportes. Por fim, os torcedores precisam escolher a melhor maneira de gastar seu tempo e dinheiro. E o ressurgimento de esportes mais antigos, o grande número de novas atrações e o poder dos meios de comunicação para determinar o sucesso são fatores que se combinam para desencadear um ambiente altamente competitivo e volátil. (REIN, Irving. KOTLER, Philip. SHIELDS, Ben. 2008. p.39)

Detalhando mais essa a análise, Rein, Kotler e Shields (2008) ressaltam a condição de limitação de tempo e dinheiro do torcedor explicitando: “São muitos os torcedores que precisam levar em conta duas importantes questões: dinheiro e tempo. Para inúmeros deles há limite de gastos que podem fazer com qualquer atividade de lazer”. (2008, p.19). A volatilidade do torcedor consumidor e a busca por ter sua fidelidade são ainda definidas pelos autores como uma guerra.

Nessa nova era todos os torcedores são inconstantes; e todos os torcedores estão em jogo. Os concorrentes se empenham cada vez mais em guerra total pelo dinheiro, pelo tempo e pela preferência dos torcedores. Os executivos do mundo do esporte enfrentam hoje um novo nível de competição, uma verdadeira corrida para sobreviver num mercado assoberbado pelas opções, e uma batalha para definir, atrair e manter a fidelidade dos torcedores cada vez mais inconstantes. (REIN, Irving. KOTLER, Philip. SHIELDS, Ben. 2008. p.20)

Se no início do futebol como negócio tudo era visto como forma de ganhar dinheiro, com o passar do tempo esta possibilidade não mais se limitou aos envolvidos

diretamente no esporte, criando, então, um verdadeiro dilúvio de marketing. Por fim, destaca-se a importância de saber como o torcedor faz suas escolhas. Rein, Kotler e Shields (2008) apontam que esse processo deve ser entendido pelos executivos esportivos, sejam eles de qualquer esporte.

Conhecer o processo de decisão dos torcedores e entender de que maneira eles se conectam a qual esporte é fundamental para o sucesso e a sobrevivência na indústria do esporte. Embora existam aqueles torcedores fanáticos que garantem que jamais abandonarão sequer o basquete das noites de sextas-feiras nas escolas de segundo grau, o menu de esportes em matéria de atividades esportivas continua a crescer. Não é exagero dizer que todo torcedor está em jogo, e que a única posição eficaz para um executivo do mundo do esporte é entender cada vez melhor o processo das mudanças e instaurar estratégias melhores que a da concorrência. (REIN, Irving. KOTLER, Philip. SHIELDS, Ben. 2008. p.19)

Trabalhando com esses processos citados, observamos a importância do marketing no mundo do esporte. Nos exemplos que utilizamos fica claro os conceitos gerais do marketing que se baseiam, segundo Cardia (2004, p.19), nos chamados 4 “P’s” do marketing. O autor aponta que esses 4 “P’s” constituem um ciclo importante descrito por ele como: “[...] Divulgar (promotion) que temos o produto (product) certo, no lugar (place) certo, pelo preço (price) que o mercado está disposto a pagar”. Este conceito ainda é comumente utilizado pelas nomenclaturas de preço, praça, produto e promoção.

É fundamental ainda destacar um conceito que diferencia o marketing em geral do marketing esportivo. Cardia (2004, p.21) ressalta que um outro “P” é somado aos 4 originais, para que se dê conta do mundo singular do esporte, o chamado “P” da “paixão”. “O marketing esportivo baseia-se sobre os mesmo 4 'P's' que servem de base para o marketing em sentido amplo. No caso específico do esporte deve-se acrescentar um outro P, este sim próprio desta disciplina: a Paixão.”

3.2 O NEGÓCIO ALÉM DO CAMPO

Com a profissionalização do futebol e a tendência crescente que se observou anteriormente em tratá-lo como negócio, surgiram várias outras modalidades de se ganhar dinheiro e de explorar as marcas, as entidades esportivas e as imagens dos atletas. Nesse sentido, Neto e Carvalho (2005) trabalham a ideia de associação de marcas entre entidades esportivas e empresas que não têm como produto ou serviço algo diretamente ligado ao esporte. Passaria a ser trabalhada a venda de uma determinada ideia. Para os autores, o conceito de associação de marcas seria a base para o gerenciamento de marcas. Os autores ainda destacam os tipos de associações observadas nestes casos, pontuando três.

Estas são dos seguintes tipos: associações com foco nas características tangíveis do produto (por exemplo, a qualidade, a segurança, a confiabilidade do produto), as associações com foco intangíveis no produto (por exemplo, saúde, vitalidade, jovialidade) e associações com foco nos benefícios ao consumidor (por exemplo, prazer de dirigir, alta performance, fácil manejo). (NETO, Francisco Paulo de Melo; CARVALHO, Sergio. 2005, p.134)

Dentro desse processo de associação, Neto e Carvalho (2005) apontam as ações com focos intangíveis como ponto mais importante a ser explorado. Apesar de não se tratarem de critérios objetivos, eles são apontados como fundamentais para a construção da imagem desejada. Além disso, ainda segundo os autores, é necessário ter exata consciência do posicionamento desejado para a marca em características.

O maior diferencial entre os produtos e marcas desloca-se dos atributos funcionais para aspectos intangíveis. Daí a importância do esporte e do binômio de gerenciamento de marca – esporte no processo de construção da imagem e do seu correto posicionamento. (NETO, Francisco Paulo de Melo; CARVALHO, Sergio. 2005, p.134)

Neto e Carvalho (2005) destacam ainda que o esporte tornou-se um grande aliado das marcas no processo de divulgação e de criação de uma imagem positiva de seus produtos. Sempre destacando a correta utilização dessas associações, os autores apontam como associar-se a um clube de futebol pode cativar os torcedores daquele clube e alavancar a marca. Neto e Carvalho (2005, p.134) utilizam o exemplo do patrocínio da Pepsi ao Corinthians, um dos clubes de maior torcida no Brasil. “A associação da marca com um clube de massa por si só garante visibilidade para a marca e também o apoio sob a forma de adesão de milhões de torcedores. Foi o caso da Pepsi, enquanto patrocinadora oficial do Corinthians.”

A partir desses conceitos, podemos identificar como principal expoente dessas associações no Brasil o jogador da Seleção Brasileira e do Barcelona da Espanha, Neymar. O atleta tem sua imagem explorada por diversos ângulos e motivos, seja por sua capacidade técnica como jogador, por sua popularidade com o público, por seu estilo, carisma ou por sua carreira de homem de negócios, mesmo sendo ainda novo, bem sucedida. Neymar passou a ser tratado e investido como a fórmula perfeita para o feedback exato de uma determinada divulgação. O jovem é garoto propaganda de diversas marcas dos mais diferentes ramos de atuação, sobretudo de empresas multinacionais. Ferraz e Marques (2014) enumeram as razões que tornam o jogador um grande atrativo para as empresas que associam suas marcas à imagem do atleta.

Como podemos verificar ainda, a construção imagética de Neymar mantém a idealização do personagem por meio de três particularidades paradigmáticas: a do craque de bola; a do símbolo sexual e modelo para o público feminino adolescente; e a do homem bem-sucedido no mundo dos negócios – a despeito de sua pouca idade. Trata-se de um personagem que atende aos interesses dos meios de comunicações e dos patrocinadores globais – moda e estilo de vida –, características típicas do “pós-modernismo”, mas que não negligencia os padrões “estáveis” da sociedade brasileira tradicional, de uma identidade mais “centrada e fixa”. Assim, do mesmo modo que é protagonista e garoto propaganda de 12 multinacionais (entre elas a Nike, a Panasonic, a Volkswagen e o Banco Santander) que visam à padronização do consumo por meio da imagem de Neymar, temos a atuação de um sujeito que também é guiado pelas esferas ideológicas e institucionais, de valores e sentidos estruturados em decorrência de um cotidiano privado, na intimidade familiar. As designações relativas ao “eu” moderno de Neymar dentro da cultura midiática remetem frequentemente ao jovem temente a Deus (por força de sua criação pentecostal), do homem que respeita à família e ao reconhecimento e admiração à figura paterna. (FERRAZ, Luis Henrique Mendonça; MARQUES, José Carlos. 20014, p.12 e 13)

A construção desse símbolo tanto nacional quanto mercadológico é constantemente alimentada não só pelas marcas que o jogador é contratado para divulgação, como também por toda a mídia que lança mão desse personagem ao tratá-lo como principal representante do que é o país. Ferraz e Marques apontam essa construção.

Devemos considerar, portanto, que a concepção de Neymar como um novo ícone nacional surge do ensejo da mídia brasileira por um grande representante – que estabeleça ao mesmo tempo o vínculo mercadológico e de identificação com público – nos dois maiores eventos esportivos mundiais programados para ocorrer no Brasil – a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos do Rio em 2016. (FERRAZ, Luis Henrique Mendonça; MARQUES, José Carlos. 20014, p.13)

Além deste exemplo mais recente, outros de grande sucesso também puderam ser observados, principalmente a partir do momento em que os clubes passaram a ser administrados como verdadeiras empresas. É o caso apontado por Guerra (2005) da transferência do inglês David Beckham do Manchester United, da Inglaterra, para o Real Madrid da Espanha. Na ocasião, foram feitas não só diversas associações de marcas como exploradas todas as formas de estimular o consumo dos torcedores. Segundo Guerra (2005, p.184), o episódio foi marcante na exemplificação do cenário que envolve consumo e futebol. “Foram 8 horas – tempo que durou a apresentação do jogador – de pura demonstração de que o consumo é que passou a ditar as normas e as relações no futebol.”

Guerra ainda enumera as diversas ações em torno da apresentação. Segundo ele, uma clínica pagou 414 mil dólares pelo direito de fazer os exames de rotina do jogador, tudo para aproveitar a audiência gerada pela ocasião. A audiência também foi, segundo o autor, alvo de proposta milionária da TV Sky Sports pelo direito de transmissão, algo que é negado, já que o clube aproveitou para divulgar um serviço que já possuía, seu próprio canal de TV. O autor ainda mostra que houve muitas outras ações: o jogador ficou hospedado em um hotel,

utilizou um carro da Audi para ir ao clube, e ainda recebeu celulares da Siemens. Guerra ressaltava também que a Adidas, fornecedora de material esportivo do Real Madrid, teve um aumento de 20% nas vendas na semana do evento e foi um sucesso de vendas durante a apresentação.

Enquanto Beckham era fotografado, o Real Madrid anunciava que já havia registrado a venda de cerca de oito mil camisas com o número 23, que é o que o jogador utiliza no novo clube. Isso significa a entrada de 719 mil dólares para que o torcedor esteja vestido (na moda) igual ao seu ídolo. (GUERRA, Márcio. 2005, p.188)

Como vemos, o tratamento do futebol como um negócio mostra-se extremamente atrativo para empresas dentro e fora do futebol. Mas não foi sempre assim. A FIFA, entidade que comanda o futebol no mundo, seja no que diz respeito às regras propriamente ditas do jogo ou em qualquer outro aspecto que envolva a administração das federações e clubes de futebol, sempre foi reticente quanto à questão dos patrocínios nas camisas dos times. Guerra (2005) aponta que a entidade restringia a publicidade à aparição da logomarca da fornecedora de material esportivo do clube. Segundo o autor, não demorou para que estratégias fossem usadas para burlar a proibição e a divulgação de marcas passassem a ser mais fortes no mundo do futebol.

Até 1979, a Fifa (Federação Internacional de Futebol Association), que controla o futebol mundial, conseguiu restringir a publicidade nos uniformes a pequenos espaços destinados às marcas dos fornecedores de material esportivo. Todavia, alguns empresários e dirigentes conseguiram, com muita habilidade e inteligência, driblar o impedimento imposto pela entidade. O pioneiro foi o Franco D'Atomma, presidente do Perugia, que negociou com a fábrica de massas alimentícias Ponte uma verba de patrocínio de 50 mil dólares, com a qual montou uma fábrica de material esportivo homônima. Assim, ninguém pôde impedir que fosse estampada a palavra Ponte nas camisas do time. (GUERRA, Márcio, 2005, p.195)

Além desse caso, Guerra (2005) aponta outros, como a compra de clubes pelas marcas Bayer e Philips para que se ganhasse o direito de incluir junto ao nome do time o nome das marcas. Foi assim que se passou a chamar o alemão Leverkusen de Bayer Leverkusen e o holandês Eindhoven de PSV Eindhoven.

Foi a partir de situações como estas que, segundo Guerra (2005), a FIFA observou que não poderia controlar a entrada de marcas das mais diferentes maneiras no mundo do futebol. O poder sobre as exigências que deveriam ser colocadas em prática não mais existia. Segundo o autor, mais do que isso, a entidade ainda percebeu que poderia tirar ela própria vantagem da situação.

A Fifa entende, então, que era difícil manter o controle e resolveu flexibilizar e tirar lucro também. A Copa do Mundo de 1986, no México, já foi toda patrocinada. Os investimentos em 1994, na Copa dos Estados Unidos, deram de quota à Fifa mais de um bilhão de dólares. O que ainda permanece proibido é o patrocínio nas camisas das seleções dos países. Aqui a ideia é a de que a camisa de uma seleção é como se fosse a bandeira do país. (GUERRA, Márcio, 2005, p.195)

As idéias apresentadas neste capítulo buscam dar a dimensão de como os profissionais do futebol, sobretudo aqueles ligados aos clubes, devem estar constantemente próximos ao conceito de administrar os clubes como empresas e enxergar o futebol como grande negócio.

Para concluir esta unidade e sintetizar os conceitos aqui levantados pode-se observar novamente Rein, Kotler e Shields (2008) que apontam como foi o processo de crescimento, fortalecimento e manutenção de um clube administrado como uma verdadeira empresa. Este grande exemplo trata exatamente da inserção do universo empresarial ao mundo do futebol. Segundo os autores, isso foi feito no Manchester United, onde jogava David Beckham, já citado anteriormente por seu potencial mercadológico, mas entendido no clube como mais uma peça da engrenagem da empresa que possuía outras tantas como as destacadas. Rein, Kotler e Shields (2008) apontam que a gestão do clube foi baseada em três bases: fortalecimento das categorias de base para valorizar o produto, novas estratégias de negócios, afirmação internacional da marca.

Em primeiro lugar, a organização passou a reunir e a desenvolver em suas categorias de base melhores talentos juvenis internacionais. A partir de 1986, Sir Alex Ferguson, o manager do Manchester United, foi dando brilho mais real às habilidades de David Beckham e de outros jogadores que são hoje nome de destaque no mercado internacional. Em segundo lugar, depois de conseguir a consolidação do produto, os executivos do Manchester United modificaram as estratégias de negócios. O CEO David Gill representa um novo tipo de executivo da área de esporte que fala ‘a linguagem da folha de pagamentos e da cotação das ações, e vê os clubes como marcas, os jogadores como ativos, os torcedores como clientes e lugares distantes como mercados’. Em terceiro lugar, a marca Manchester United correu o mundo por uma variedade de canais: restaurantes promovendo o clube, mega stores de itens esportivos, um canal próprio de TV a cabo, um estádio totalmente reformado e museus. Com essas estratégias de marketing, a marca Manchester United símbolo de um dos melhores times de futebol do mundo, porquanto recheado de astros, ganhou força em amplos setores de diferentes audiências mundiais. (REIN, Irving. KOTLER, Philip. SHIELDS, Ben. 2008. p.37)

Em meio aos grandes projetos possíveis de serem traçados a partir do futebol, seja ele pela beleza do esporte, pela magia dos craques, pelos marketings inteligentes ou pelo amor a um clube; a dimensão do esporte, hoje, garante uma visibilidade mundial e, talvez, impossível através de outros mecanismos que não a bola, o apito, jogadores, torcidas, as diferentes maneiras de transmissão, as infinitas formas de divulgação e tudo mais que compõe o velho conhecido “futebol”. E alcançar a possibilidade de sediar, de se tornar a casa do

futebol do mundo por um determinado período com sucesso, é, sem dúvida, a conquista aguardada e tão sonhada pela maioria dos países.

4 COPA 2014 – IMPACTOS E LEGADO

Ao tratarmos das questões que envolvem os impactos e o legado deixado pela realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, precisaremos retornar ao ano de 2013, e observamos como transcorreu a Copa das Confederações, o evento que tradicionalmente é organizado pela Fifa para servir como teste para a “prova final” - o torneio do ano seguinte.

Nesta condição, é importante destacar a mobilização da população em torno da organização dos dois torneios, pois o período foi marcado por diversas manifestações e uma ligação muito forte entre a realização do torneio e o cenário político no país.

É importante também observar o trabalho da imprensa e de que forma foram tratadas as demandas das manifestações, os interesses políticos e os resultados apresentados pelo Brasil dentro e fora de campo.

O que será disposto a seguir pode ser observado através de Gastaldo (2015), quando o autor aponta para a vitória do povo hospitaleiro que soube se organizar e o quanto isso vale para o país. Da mesma forma, o feito, para Gastaldo (2015), vale ainda mais do que as vitórias esportivas.

Em 2014, quando dependemos de craques para jogar por nós, fomos humilhados. Quando nos envolvemos pessoalmente como nação, como “donos da casa” cordiais e hospitaleiros, fomos vitoriosos. Se, para crescermos como nação (incluindo a todos/as os/as brasileiros/as, não só aos craques) precisássemos abdicar para sempre de vencer Copas do Mundo como time, faríamos um ótimo negócio. E sofreríamos muito menos. (GASTALDO, Edison. 2015, p. 272)

Antes de observar a vitória, veremos como se desenvolveu o clima de pessimismo em torno da organização, partindo das manifestações em junho de 2013 e a Copa das Confederações.

4.1 NÃO VAI TER COPA

A organização da Copa do Mundo no Brasil foi marcada pela intensa participação da população brasileira no campo da política. O engajamento da sociedade é ressaltado por Campos (2015) que analisa todo o cenário que envolvia o torneio no país. Campos parte das difusas manifestações de junho de 2013 para destacar como a Copa e a política se relacionavam. “Desencadeadas pelo aumento das tarifas das passagens, as jornadas de junho ganharam corpo e articularam diversas outras demandas sociais: fim da violência policial, mais verbas para educação e saúde, combate à corrupção e críticas ao sistema político vigente.” (CAMPOS, Flávio. 2015 p.32)

Como ressaltado por Campos (2015), não havia uma demanda específica cobrada pelo povo e várias insatisfações eram entoadas sob o argumento dos grandes investimentos feitos pelo governo federal para a realização do torneio no Brasil. Dessas insatisfações surgiu a expressão “Não vai ter Copa”, exaustivamente propagada às vésperas da Copa do Mundo. Campos (2015) aponta que as manifestações cobravam que o governo federal tivesse coerência ideológica nos investimentos.

Do lado de fora dos gabinetes e palácios, entre junho de 2013 a junho de 2014, a questionadora palavra de ordem “Copa pra quem?” passou a ser substituída pela temerária “Não vai ter Copa!”, reeditando as definições redutoras que desconsideraram o futebol como um ingrediente da cultura das classes subalternas das sociedades contemporâneas e o compreendem como ingrediente de alienação social. De qualquer modo, ambas questionaram as prioridades sociais dos investimentos públicos e cobraram, de certo modo, coerência ideológica do governo federal capitaneado por um partido de origem popular como o PT. (CAMPOS, Flávio. 2015, p.33)

Holanda, Medeiros e Bisso (2015) refletem sobre o momento político do país e lembram do desaparecimento de um homem inocente, o pedreiro Amarildo Dias de Souza, na favela da Rocinha. O sumiço foi atribuído a policiais da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da Rocinha que o teriam confundido com um bandido. O caso ganhou repercussão e foi comum observar nas manifestações a população cobrar informações com a frase “onde está o Amarildo?”. Os autores ainda ressaltam que havia temor quanto à forma como os estrangeiros seriam tratados no país.

O ano de 2013 fora marcado por protestos, crises políticas, desaceleração econômica e acusações de corrupção ao governo. A violência policial também foi marcante, a exemplo do desaparecimento do pedreiro Amarildo Dias de Souza, levado por PMs da UPP da Rocinha no dia 14 de julho daquele ano. A polarização dividiu a população e proporcionou incógnitas sobre o destino político do país. Um ano depois das manifestações de junho havia o temor da retomada dos movimentos populares e especulava-se a maneira pela qual o público estrangeiro seria recebido. (HOLLANDA, Bernardo Buarque de; MEDEIROS, Jimmy; BISSO, Luigi. 2015, p.89)

Campos ainda analisa como as manifestações se consolidaram como de cunho político e, principalmente, com a sensação do povo de que todo e qualquer problema que envolvesse a organização do torneio devesse ser atribuído ao governo federal. O autor mostra que a lista de responsáveis pelas obras do torneio deveria incluir todas as esferas de poder político e de diversos partidos.

As demandas das ruas calçaram chuteiras ao estabelecerem como parâmetro os gastos com a organização da Copa e o propalado padrão FIFA. Ao mesmo tempo, fortaleceu-se a percepção coletiva de que uma extensa lista de responsabilidades - atrasos nas obras de infraestrutura e mobilidade urbana, problemas na construção dos estádios e o desperdício da janela de oportunidades - deveria ser atribuída ao governo federal. Percepção bastante distorcida porque tais responsabilidades mereceriam ser repartidas com governantes estaduais e municipais de muitas siglas partidárias, inclusive do campo oposicionista. (CAMPOS, Flávio. 2015, p.37)

Ainda segundo o autor, a insatisfação das ruas era alimentada pela imprensa que, para Campos (2015), parecia torcer para que houvesse problemas e recaíssem sobre o governo federal. Era parte da mídia usufruindo de sua dimensão para propagar ou simplesmente alimentar um pessimismo. O que muitos chamavam de “opinião pública”, podia muito bem ser vista como “opinião publicada”. Ele ainda reforça que as responsabilidades eram também dos oposicionistas, que pleitearam que as cidades e estados governados por eles fossem incluídas no mapa da Copa.

Ao mesmo tempo, setores da imprensa pareciam ansiar por uma catástrofe durante a realização da Copa. Uma tragédia cuja responsabilidade pudesse ser atribuída ao governo federal. No entanto, o incidente mais grave ocorreu em Belo Horizonte. Caiu o viaduto da oposição, em uma cidade que era administrada pelo PSB e em um estado governado pelo PSDB. (CAMPOS, Flávio. 2015, p.38)

Ressaltando principalmente o papel da imprensa na construção do cenário de manifestações que se desenvolvia, Guerra (2015) evidencia como o assunto era tratado com pessimismo. O autor ainda aponta como foi desconstruído dentro de campo o pessimismo sobre a seleção e que o fato levou a tornar a organização da Copa o alvo mais conveniente.

Não foram poucos os veículos (especialmente os que se opõem editorialmente ao Governo Federal) que apostaram no fracasso da realização dos dois megaeventos. E logo surgiram os movimentos com o slogan “não vai ter copa”. O discurso pessimista já utilizado na Copa das Confederações foi desconstruído pela conquista da Seleção Brasileira e pelas manifestações da maioria da população, que queria separar o evento das reivindicações das ruas. Diante da vitória em campo e do resgate da confiança do torcedor no time comandado por Felipão, restou aos adeptos do “complexo de vira-latas” partirem para a disseminação da desconfiança sobre nossa incapacidade de organizar o evento. Não foram poucos os jornalistas esportivos que fizeram em programas de esportes (especialmente as mesas redondas) apostas de que nossa imagem seria a pior possível para o mundo. Caos nos aeroportos, falta de segurança, problemas nos estádios, transporte, serviços de internet e telefonia – tudo era motivo para a afirmação categórica de muitos de que não daria certo. Haveria copa, mas um vexame nacional em termos de estrutura. Fora os mal informados jornalistas internacionais que insistiam em fazer matérias associando ainda o país a um local onde passeavam pelas ruas jacarés, cobras, etc. (GUERRA, Márcio. 2015, p.273)

As manifestações que foram intensas durante a Copa das Confederações se estenderam até o ano seguinte na Copa do Mundo. Campos (2015, p.34) destaca: “Às vésperas da abertura da Copa ocorriam manifestações diárias, protestos e greves”.

O que se pode extrair desse momento que antecedeu a Copa e ficou claramente marcado pelo jogo político é que o futebol, principalmente pela grandiosidade de seu maior torneio, atuou como instrumento não só de evidenciar, mas de supervalorizar os conflitos da sociedade brasileira. Nesse sentido, Campos (2015) destaca que a Copa 2014 teve características puramente brasileiras.

Ressalvando-se que o Brasil não é o único país no qual o futebol é o principal esporte nacional e participa ativamente da construção de identidades, como a Argentina, a Inglaterra, a Itália e até mesmo a Espanha, pode-se dizer que essa foi uma Copa caracteristicamente brasileira. Uma Copa em uma sociedade em que o futebol tem o poder de evidenciar tensões e conflitos, de expressar as principais questões, de potencializar determinados problemas. Ou seja, dramatizar dilemas e contradições e produzir narrativas individuais e coletivas que se entrelaçam à nossa história. Uma Copa em um país do futebol. (CAMPOS, Flávio. 2015, p.34)

Entretanto, o que se viu durante a Copa das Confederações, mesmo com milhões de brasileiros tomando as ruas e a intensa cobertura da mídia que ansiava por catástrofes, foi um evento que transcorreu sem problemas na organização dos jogos. O mesmo foi visto na Copa no ano seguinte, como veremos a seguir.

4.2 TEVE COPA

Sintetizando como foi a organização da Copa de 2014, Gastaldo (2015, p.267) anuncia: “A Copa de 2014, aquela que não ia acontecer, aconteceu. Veio, passou, e foi eleita, pelos leitores da BBC, como a melhor Copa do Mundo de todos os tempos, com ampla vantagem”.

Hollanda, Medeiros e Bisso (2015, p.90) seguem o mesmo caminho e apontam que, após o temor das manifestações, a expectativa era de sucesso. “Mesmo com todo o pânico difundido, órgãos estatais apresentavam a 20ª edição do Mundial com promessas triunfalistas e previam-na como a ‘Copa das Copas’”.

Como vimos anteriormente, as manifestações aproximaram a população das questões que envolviam a organização da Copa do Mundo, sobretudo com a intensificação da participação nas discussões do campo político. Da mesma forma Gastaldo (2015) aponta como foi fortalecido o vínculo entre o torcedor brasileiro e sua seleção, que conquistou a Copa das Confederações com méritos.

A vitória na Copa das Confederações, em 2013, em meio às ruidosas manifestações de rua, marcou um momento de reaproximação entre a seleção e o povo, mediado pelo hino nacional cantado nos estádios. Para além dos 30 segundos com fundo musical usado pela FIFA nos jogos internacionais, a torcida cantou uma estrofe completa, sendo essa expressão de nacionalismo “à capela” uma das marcas estéticas daquela competição. A convincente vitória sobre a então campeã do mundo Espanha permitiu que a seleção fizesse as pazes com “sua” torcida. A crença de que a seleção brasileira era o melhor time do mundo, compartilhada por jogadores, comissão técnica, jornalistas e torcedores, seria fatal no ano seguinte. (GASTALDO, Edison. 2015, p. 269)

No mesmo caminho, Hollanda, Medeiros e Bisso (2015) mostram que fora de campo as manifestações que geravam incertezas foram superadas pela expectativa da vitória em campo e a conquista do hexa pela seleção brasileira. Os autores apontam que as dúvidas foram superadas ao passo que se via a chegada de estrangeiros no país. Da mesma forma o clima e a dimensão de Copa do Mundo foi tomando conta da população.

À medida que a abertura se aproximou, parte significativa da população brasileira aderiu ao evento, com a expectativa de assistir à conquista o sexto título da Seleção Brasileira, em sua própria “casa”. O fluxo de milhares de estrangeiros indicava que, malgrado as dúvidas e reticências, haveria a competição. Os enfeites e as calçadas nas ruas, as fachadas e os muros coloridos, ainda que tardiamente, passavam a impressão de que uma festa magna estava prestes a se iniciar. (HOLLANDA, Bernardo Buarque de; MEDEIROS, Jimmy; BISSO, Luigi. 2015, p.90)

A grande expectativa que o título em 2013 sobre a Espanha gerou na população pode ser identificado como um traço marcante da sociedade brasileira. Para Gastaldo (2015), o fato tem a ver com a ligação incentivada durante o século passado entre seleção e o povo. Para o autor, essa relação de identidade nacional é ainda mais reforçada nas disputas de Copa do Mundo. Além do ufanismo vivido sobre a equipe, foi carregado até o apito inicial do mundial em 2014 um sentimento e uma torcida pelos problemas que se imaginava que viriam durante a Copa. Gastado (2015) analisa estes dois pontos em que as avaliações e expectativas, feitas por muitos no Brasil, estavam erradas.

Creio que a estupefação coletiva com relação ao que aconteceu se deva a dois conjuntos de expectativas equivocados. Em primeiro lugar, a expectativa com relação ao desempenho da seleção brasileira. Ao longo do século XX, o Estado brasileiro incentivou fortemente a ligação de um time de futebol com a identidade nacional: a seleção brasileira (quando joga uma Copa do Mundo) ocupa um lugar na memória afetiva nacional, análogo ao da bandeira, do hino e de outros símbolos oficiais da nação. É interessante considerar o quanto é revelador de nossa cultura que nossa felicidade como nação esteja posta em jogo a cada quatro anos, nos pés de algum craque salvador da pátria. Essa derrota tem algo a ensinar. O segundo erro de avaliação consistiu em superestimar o potencial de revolta da população, supostamente inalterado desde junho de 2013. Desde aquelas manifestações, na imprensa e nas ruas, todos os rumores indicavam que a Copa seria um fracasso, mas não. Nesta Copa, vencemos. E essa vitória também tem algo a ensinar. (GASTALDO, Edison. 2015, p.267 e 268)

Debruçado sobre a atuação da mídia na cobertura do evento, Guerra (2015) ressalta como as pautas tiveram de ser redirecionadas, repensadas, já que a expectativa por grandes manifestações não se confirmou. A provável notícia de fracasso a estes olhares não aconteceu. O autor ainda ressalta que pautas sobre a Copa não faltaram, mesmo que não na linha esperada por muitos.

Muitos dos veículos de comunicação no país, em função das manifestações ocorridas na disputa da Copa das Confederações, apostaram que elas se repetiriam durante o Mundial, o que praticamente não aconteceu. Tiveram que reinventar o foco da cobertura. Como alguns tinham apostado no caos e ele não veio, também foram surpreendidos. E, cabe lembrar, foi uma Copa do Mundo com o que há de mais rico e cativante no futebol: a imprevisibilidade. Quantos jogos foram decididos nos acréscimos? Quantas surpresas, como a Costa Rica? A contusão de Neymar. A tecnologia ajudando a definir se a bola entrou ou não no gol. A invasão acima do esperado de argentinos e chilenos. Tudo virou pauta. Ou deveria ter virado. (GUERRA, Márcio. 2015, p. 280)

Um dos redirecionamentos pode ser observado com exemplo do Estádio do Corinthians que receberia a abertura da Copa. É o que mostra Guerra (2015), que ainda ressalta o planejamento estratégico cumprido na organização do evento.

O clima de Copa do Mundo foi envolvendo todo o país. Os críticos da construção do Itaquerão (Estádio do Corinthians) começaram a fazer reportagens sobre as mudanças vividas e o legado que a competição deixou para o bairro. Os aeroportos funcionaram. A confraternização entre torcedores do mundo todo e o jeitinho brasileiro de receber começaram a desconstruir a aposta de fracasso na organização. E por quê? Porque o planejamento estratégico estava sendo seguido à risca. (GUERRA, Márcio. 2015, p.278)

Com a organização da Copa em alta, Gastaldo (2015) também aponta que esse passou a não mais ser um alvo possível para a imprensa e para a parcela da população que insistiu em demonstrar insatisfações. Se antes, como vimos, as manifestações apontavam contra a realização do evento e era utilizada como agenda política contra o governo federal, após o torneio passou-se a observar que a perda dentro do campo, com uma derrota histórica, passou a ser usada com o mesmo fim, como evidencia Gastaldo.

Entretanto, contra todas essas expectativas, a Copa do Mundo 2014 foi um sucesso. Turistas do mundo inteiro visitaram as doze sedes, e tiveram ótima impressão. Os aeroportos funcionaram, os estádios ficaram prontos, os jogos ocorreram. Teve Copa. Nesse contexto, quando não cabia mais criticar a organização do evento, a seleção brasileira perdeu de 7 x 1. Assim, o alvo desse discurso crítico passou a ser a vinculação da derrota da seleção ao desempenho do governo e à candidatura de Dilma Rousseff. Dezenas de *memes* que circularam na ocasião relacionavam a derrota com a reeleição de Dilma. (GASTALDO, Edison. 2015, p.271)

Da mesma forma confrontando a expectativa acerca da organização da Copa e a esperança por bons resultados dentro de campo, Hollanda, Medeiros e Bisso (2015) mostram a dupla sensação que muitos passaram a sentir após a Copa.

No balanço final, a Copa do Mundo deixa a sensação ambígua. Por um lado, a catástrofe alardeada antes do evento não se concretiza. Por outro, em campo, a marca da decepção é estampada em um time sem controle emocional, sem entrosamento, sem ritmo de jogo e sem preparo técnico para enfrentar seleções do mesmo porte e da mesma tradição futebolística, como a alemã. (HOLLANDA, Bernardo Buarque de; MEDEIROS, Jimmy; BISSO, Luigi. 2015, p.93)

O desastre tornou-se alvo tão fácil que Guerra (2015), ao analisar a cobertura da imprensa, destaca como muitos se desmentiram, contrariando próprias análises feitas antes da derrota brasileira para Alemanha. Segundo o autor, pontos que eram apontados como positivos passaram a ser crucificados com igual proporção.

Para exemplificar, entre tantos pontos que levantamos, um repórter, antes do jogo, destacou a eficácia da estratégia da CBF de permitir um maior acesso à Seleção por parte da imprensa e do público. Falou da redução de treinamento da equipe como algo positivo, evitando contusões. Ao final, essa ausência de treinamentos se voltou contra Felipão. A escolha do nosso treinador pelo substituto de Neymar, o jogador Bernard, mereceu elogios antes do jogo. Depois da goleada, críticas pela escolha que deixou nosso meio-campo desguarnecido. A entrada de Dante no lugar de Thiago Silva foi apontada, antes da partida, como algo bom, afinal, por jogar no futebol alemão, ele teria facilidade de marcar os nossos adversários. (GUERRA, Márcio. 2015, p. 280 e 281)

Sobre o balanço positivo, apontado por Gastado (2015), podemos destacar alguns pontos, entre eles a operação dos aeroportos. Como afirmou o autor, a sensação de melhora foi sentida pelos usuários do sistema, como divulgado pelo Portal da Copa 2014 (<http://www.copa2014.gov.br/>). Segundo o site em pesquisa que avalia a satisfação dos passageiros, feita em 15 terminais, a nota média nacional foi a maior já registrada até então, com 3,9 em uma escala que vai de 1 a 5. Este dado aponta não só o sucesso durante a realização do evento, como também um legado deixado para a população, já que ela continua usufruindo das melhorias. Não se trata de um investimento e de uma melhoria passageira, momentânea, com prazo de validade curto, mas um planejamento a longo prazo.

Ainda sobre o balanço de Gastado (2015), os estádios não só ficaram prontos para dar lugar aos jogos da Copa do Mundo 2014, como também tiveram destaque na tecnologia empregada em suas obras. Segundo o Portal da Copa, o Estádio do Beira-Rio, situado em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, recebeu, assim como outros sete, um certificado internacional que atesta para a adoção de conceitos sustentáveis em sua engenharia. A inclusão desse conceito, segundo o Portal, foi uma das exigências para liberação do financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social para a realização da obra. Sendo um marco, um divisor de águas, o texto ainda destaca que a Fifa adotará este critério em seu caderno de encargos para as próximas edições do evento.

O sucesso da Copa foi tão grande que ficou claro para quem se envolveu com o evento. É o que aponta pesquisa Datafolha divulgada em 15 de julho de 2015 pelo portal do

jornal Folha de São Paulo feita com estrangeiros. Segundo a consulta, a organização geral do evento foi avaliada como ótima ou boa por 83% dos entrevistados, tendo avaliação regular de apenas 12% e de ruim ou péssima de 3% dos ouvidos. Outro destaque da pesquisa é a avaliação positiva dos estádios brasileiros. Nos quesitos conforto e segurança 92% dos estrangeiros consultados consideraram as arenas ótimas ou boas, da mesma forma foi a avaliação do transporte até as praças esportivas, em que 76% fizeram o mesmo balanço positivo.

Ponto de grande apreensão antes do evento, e uma das principais críticas observadas nas manifestações, os aeroportos também foram alvo da pesquisa Datafolha, que apontou que os estrangeiros tiveram boa impressão do sistema aéreo brasileiro, já que 76% avaliaram como ótimo ou bom, contra apenas 10% regular e 4% que consideraram péssimo ou ruim. O transporte também foi avaliado de forma geral e 69% dos entrevistados disseram ter estrutura ótima ou boa.

Vale também destacar um dado da pesquisa que já podia ser esperado até mesmo pelos mais pessimistas e que serviu para reforçar a imagem do Brasil aos olhares estrangeiros, e para enfatizar a impressão que o exterior já tinha do país. A hospitalidade do brasileiro foi avaliada por ampla maioria dos estrangeiros pelo Datafolha como ótima ou boa por 95% dos entrevistados.

No Brasil, qualquer projeto, idealização ou megaevento, se não tiver como essência a identidade natural do país, aquela reconhecida pelo mundo, que vai além de técnicas e ferramentas pensadas, não terá sucesso. O que ficou reforçado por 95% dos questionados durante entrevista foi a relação próxima dos brasileiros com estes estrangeiros e a possibilidade de fazer milhares de pessoas distantes de seu país de origem se sentirem em casa no Brasil.

Neste ponto, voltamos ao pensamento de DaMatta, quando dizia “o que faz um ser humano realizar-se concretamente como brasileiro é a sua disponibilidade de ser assim” (1936, p. 18). E em “o amante do futebol, da música popular, do carnaval, da comida misturada, dos amigos e parentes, dos santos e orixás etc.” DaMatta chega à fórmula brasileira que dá tão certa em contato com culturas também tão diferentes. (1936, p. 18)

5 COLUNISTAS E A COPA

Até aqui, neste trabalho, abordou-se diversos aspectos que envolvem o universo do futebol com o objetivo de traçar uma base para a análise que virá a seguir. Inicialmente, um retrato sobre o futebol brasileiro e sua relação com seu povo foi exposto para mostrar como o esporte serviu de fio condutor para diversos aspectos do crescimento do Brasil como nação. A questão da identidade nacional foi abordada nessa relação. Também foi trabalhada anteriormente a dimensão do futebol no mundo dos negócios, sua evolução em termos de marketing e a forma de administrar clubes como se fossem empresas. Já no capítulo anterior a este, se mostra como foi o balanço da Copa do Mundo realizada no Brasil. A partir da Copa das Confederações, evento teste que antecede o principal um ano antes, mostrou-se o cenário de inconsistência social com diversas manifestações no país chegando até às avaliações positivas em relação ao sucesso da Copa do Mundo.

Deste estudo, observa-se a seguir uma análise de como o evento foi abordado por três colunistas do jornal “O Globo”, são eles, Merval Pereira, Miriam Leitão e Ancelmo Gois. Essa observação foi feita com a coleta de dados com a intenção de saber como foi vista a Copa em três momentos: antes, durante e depois. Dessa forma, o período escolhido foi desde um mês antes do início no evento, em 13/05/2014, até um mês após o término da competição, portanto até dia 13/08/2014.

A escolha do jornal foi feita pelos seus altos índices de circulação, se destacando como um dos mais vendidos no país. Segundo o portal Meio e Mensagem, que mostra pesquisa do Instituto Verificador de Comunicação, o jornal O Globo foi o terceiro em média de distribuição diária de exemplares. O portal aponta que o mineiro Super Notícias ficou em primeiro com 302.472 exemplares diários, seguido da Folha de São Paulo com 294.811 exemplares diários, O Globo com 267.541. Completam os cinco primeiros O Estado de São Paulo e o Extra.

A importância do periódico no cenário da comunicação no país vem da sua longa história e influência junto à população. Segundo o site do jornal, em sua divisão dedicada à memória, sua fundação é datada de 29 de julho de 1925, por Irineu Marinho. Hoje, o impresso é só um dos braços do grande conglomerado que é administrado pelas Organizações Globo. Entre os anos de 1930 e 1980, a publicação deu seu grande salto e se mantinha como campeã de circulação no Brasil, dando base para que as outras mídias do grupo se desenvolvessem.

Destacam-se nas características do jornal O Globo sua linha editorial, considerada conservadora, e seu tradicional formato standard. Deve-se observar também que fato comum

hoje entre os jornais, serem distribuídos diariamente, inclusive no caso do O Globo, nosso objeto de análise foi o precursor nesse quesito. Segundo o blog J3 Brasil o fato começou em 1972 quando até então possuía edições que iam de segunda a sábado, e passou a circular também aos domingos.

Dos colunistas que selecionamos para este estudo, como dito anteriormente, estão três: Merval Pereira, Miriam Leitão e Ancelmo Gois. Suas escolhas estão pelos diferentes ângulos, em termos de editoria, para tratar os assuntos que são notícia nos campos da política, economia e do comportamento social.

No campo da política, Merval Perreira escreve sua coluna no jornal de terça-feira a domingo, ficando apenas a segunda-feira sem a publicação de textos assinados pelo jornalista. Nestes dias o espaço não é ocupado por outro colunista. Em geral Merval faz considerações sobre o cenário político nacional, não se restringindo ao Rio de Janeiro, local onde é rodada a publicação. Vale destacar também que, em geral, o jornalista escreve em cada uma de suas colunas apenas um texto, mais longo que analisa de forma mais ampla os temas abordados. Em algumas oportunidades Merval Pereira abre uma retranca e escreve um segundo texto, mais curto, com um comentário mais superficial sobre o objeto escolhido. Desconsiderando situações em que a formatação do jornal muda, a coluna de Merval Pereira vem na página quatro da publicação. O espaço destinado a sua coluna ocupa toda a extensão da altura do jornal que tem formato standard, já a largura dessa coluna ocupa cerca de um terço da página.

Já na área econômica, Miriam leitão escreve com a mesma frequência de Merval Pereira, de terça a domingo. A diferença fica por conta da segunda-feira, em que, outro articulista substitui a jornalista. George Vidor assume o espaço da jornalista, entretanto, para fins de análise mais específica do discurso de Miriam Leitão, o mesmo não será considerado. Assim como Merval Pereira, Leitão também escreve, em geral, uma análise mais extensa sobre o assunto selecionado para o dia. Da mesma forma, pode-se observa em algumas situações um segundo tema tratado de forma mais breve. O espaço ocupado pela coluna é do mesmo tamanho da coluna de Merval Pereira, o mesmo comprimento da altura do jornal e um terço da largura de uma página do O Globo. Destaca-se também que a coluna possui a foto do jornalista, junto a seu nome, na parte superior antes mesmo do título da coluna.

O colunista Ancelmo Gois escreve sua coluna no caderno Rio, e possui uma equipe composta por vários colaboradores, que tem seus nomes sempre na assinatura dos textos, são eles, Ana Cláudia Guimarães, Daniel Brunet, Jorge Antonio Barros, Márcia Vieira e José Figueiredo. O tema central gira sempre em torno de acontecimentos da capital

fluminense, peças de teatro, shows na cidade, e acontecimentos do dia-a-dia da cidade. Sua coluna ocupa a parte superior da página em que está inserida chegando até a metade da mesma em comprimento. A largura da coluna é sempre a mesma da página. Mais um ponto em que a formatação da coluna da jornalista se aproxima da de Merval é na presença de sua foto, junto a seu nome, antecedendo o texto do dia.

Diferentemente das colunas de Miriam Leitão e Merval Pereira, que, em geral, trazem apenas um texto, Gois traz diversas notas curtas sobre temas diversos. Em alguns casos essas notas têm duas ou três palavras. Vale destacar que a coluna de Ancelmo Gois traz sempre uma imagem no centro das diversas notas que são publicadas. Alguns destes textos curtos também são acompanhados de imagens, mas estas são sempre bem pequenas e estão relacionadas ao tema abordado naquele espaço específico. Assim como nas outras duas colunas analisadas, além do nome do colunista, Ancelmo Gois, sua foto também vem reproduzida. O ponto que difere das outras fica por conta do nome dos colaboradores que Gois possui nessa coluna.

5.1 A CARREIRA DE MERVAL PEREIRA

O jornalista Merval Pereira, além de ser colunista do jornal O Globo, em que escreve desde 2003, atua também em outras empresas das Organizações Globo, sempre como analista do cenário político do país. Além de escrever para o impresso, escreve para um blog no site do jornal. Merval ainda compõe o quadro de analistas do canal de televisão pago GloboNews e da Rádio CBN, também do conglomerado.

O começo de Merval o encaminhou para áreas distintas ao jornalismo. Seu primeiro caminho foi no curso de Direito, em que ingressou e ficou por cerca de um ano. Após essa desistência seu pai tentava convencê-lo a buscar a segura carreira de bancário, entretanto, Merval não chegou nem a ir à entrevista para o emprego.

Decidiu então pelo jornalismo e ingressou como estagiário no "Diário de Notícias", onde ficou por seis meses antes de ocupar outra vaga de estagiário, desta vez no jornal onde hoje trabalha, o jornal O Globo.

Por alguns anos o jovem passou pela editoria geral e, em seguida, pelo esporte. Sua relação com a cobertura da política no jornalismo teve início mais diretamente no ano de 1974, quando passou a trabalhar como repórter credenciado no Palácio do Planalto. E foi em Brasília onde assumiu seu primeiro cargo de chefia, comandando a sucursal do jornal O Globo na capital do país aos 27 anos. Foi nessa fase de sua carreira que trabalhou em uma de

suas coberturas mais marcantes, quando escreveu ao lado do jornalista André Gustavo Stumpf uma série de reportagens premiada com o mais valioso prêmio da área do jornalismo, o “Prêmio Esso de Jornalismo”. Eram tempos de governo militar e o Brasil era presidido por Ernesto Geisel. As reportagens tratavam da sucessão de Geisel e resultaram mais tarde em 1979 no livro “A segunda guerra — A sucessão de Geisel”.

Em uma de suas poucas saídas do jornal O Globo, em 1982, o então editor de política foi para a revista Veja, em que ficou por cerca de 3 anos até retornar ao jornal. Outra experiência fora do Globo foi entre 1991 e 1992, quando foi editor chefe do jornal do Brasil. Merval Pereira voltou a ser finalista do Prêmio Esso, desta vez com reportagem que mostra ligação entre o traficante Marcinho VP e o cineasta João Moreira Salles. O jornalista retornou novamente ao jornal O Globo e passou por outros diversos cargos de chefia de jornalismo nas Organizações Globo, chegando inclusive ao Conselho do Editorial do Grupo Globo.

A carreira do jornalista o levou em 2011 a ser eleito o oitavo ocupante da cadeira número 31 da Academia Brasileira de Letras. Merval substituiu o falecido Moacyr Scliar no seletor grupo.

5.2 A CARREIRA DE MIRIAM LEITÃO

Mineira de Caratinga, Miriam Leitão de Azevedo iniciou sua história no jornalismo aos 18 anos de idade, quando, assim como Merval Perreira, ocupou uma vaga de estagiária. No caso da hoje analista econômica, o início foi no estado do Espírito Santo, na Tribuna de Vitória. Rapidamente ela conseguiria uma vaga em um jornal ainda mais importante do estado, no O Diário.

Durante esse período, Miriam Leitão viveu um episódio de certa forma comum para tempos de ditadura militar. Durante a década de 1970, como integrante do movimento estudantil, a jovem acabou presa quando ainda tinha 19 anos. Em entrevista ao portal Observatório da imprensa ela falou sobre os dois meses de cárcere e detalhou as torturas sofridas por ela. A militância causou alguns problemas e ela passou a ser demitida de vários lugares até que, perto do final dessa década, iniciou sua proximidade com o jornalismo econômico.

Com a possibilidade de transferência para Brasília, para cobertura de pautas políticas no Palácio do Itamaraty, Miriam acabou se formando pela Universidade de Brasília. A partir daí, sua carreira deslançou e teve sua primeira oportunidade no jornal que trabalha

hoje, O Globo, na cobertura das eleições de 1982 para governador do estado do Pará. Menos de um ano depois se transferiu para a revista Veja.

Antes de retornar definitivamente para o grupo Globo, onde trabalharia não só no jornal, como também no rádio e televisão, Miriam Leitão ainda assumiu temporariamente, para cobrir férias de Zózimo Barroso do Amaral, uma coluna no extinto Jornal do Brasil, onde acabou sendo efetivada como repórter. A jornalista também escreveu para outra coluna no jornal, dessa vez de economia, antes de se tornar editora do periódico em 1986.

A volta para o jornal O Globo foi para substituir George Vidor na coluna Panorama Econômico em 1993. No primeiro dia em que escreveu a coluna informou sobre a volta da negociação do Brasil com o FMI, Fundo Monetário Internacional, um grande furo jornalístico.

A partir da metade da década de 1990, passou a participar também dos telejornais da Globo, sempre como comentarista de economia nos principais informativos da casa, Jornal Hoje, Jornal Nacional e Bom Dia Brasil. Também na Globo, participou de entrevistas aos presidentes das eleições de 2002. Miriam Leitão ainda passou a trabalhar no canal fechado de notícias do grupo, a GloboNews e na rádio CBN, onde faz comentários também no campo econômico.

Por suas coberturas e livros jornalísticos, Miriam Leitão conquistou vários prêmios importantes, entre eles o prêmio Maria Moors Cabot, quando foi a primeira jornalista brasileira a receber a honraria da Universidade de Columbia nos Estados Unidos. Miriam ainda foi premiada com Prêmio Jabuti em 2012, com o livro Saga Brasileira – A Longa Luta de um Povo por sua Moeda, que retratava um período de 30 anos da economia brasileira

5.3 A CARREIRA DE ANCELMO GOIS

Natural de Frei Paul, no estado do Sergipe, Ancelmo Gois começou a trabalhar na Gazeta de Sergipe onde, inicialmente, tinha apenas a função de arquivista de fotos. Com o interesse que passou a demonstrar pelo trabalho dos jornalistas acabou tendo oportunidade para iniciar uma carreira dentro do jornal como repórter inicialmente cobrindo pequenas pautas, como as relacionadas às reclamações da população.

A saída de Ancelmo Gois da Gazeta de Sergipe seu deu pela ligação com a luta contra o governo brasileiro que vivia tempos de ditadura. Durante uma manifestação, o ainda jovem repórter acabou preso, o que o deixou afastado do trabalho. Logo após sua saída

buscou exílio na Rússia, contando com ajuda do Partido Comunista, e só retornou ao Brasil no ano seguinte, em 1970.

Com a forte ligação com a política, o jornalista pretendia trabalhar sempre com assuntos relacionado a essa editoria, e para se recolocar no mercado buscou ajuda de um integrante do Partido Comunista, o jornalista Mauricio Azêdo, que o indicou para alguns trabalhos esporádicos no grupo abril. Gois então passou a cobrir algumas pautas relacionadas a trabalho de metalúrgicos e siderúrgicos.

A Veja, do grupo Abril, foi o primeiro salto na carreira do jornalista, que com o talento demonstrado passou a cobrir as mais diversas editorias e começou a subir de cargo e alcançar alguns patamares de destaque. O sergipano foi, na década de 1980, repórter da área de economia, passando em seguida a subeditor, até chegar a editor dentro da revista.

Sua ligação com o jornal que fora interrompida pelo cárcere anteriormente, foi retomada quando surgiu o convite para trabalhar em um dos mais lidos periódicos da época, o Jornal do Brasil. No “JB”, como era chamado o jornal, Gois que, até então, havia trabalhado mais como repórter, assumiu o papel de colunistas, tendo sob sua responsabilidade umas das colunas mais lidas na época, o “Informe JB”. Sua passagem pelo jornal durou cerca de seis anos, até se afastar novamente dos jornais e retornar a revista Veja.

Por oito anos exerceu a chefia da publicação no Rio de Janeiro e escreveu para a coluna Radar, que passava por reestruturação. Sua chegada ao jornal O Globo se deu após uma curta passagem pelo site Noticias de Opinião, nos anos 2000, quando a internet não possuía ainda a mesma força que se observa hoje.

5.4 ANÁLISE DAS COLUNAS

Como já destacado, esta análise a seguir tem como objetivo observar se três colunistas do jornal O Globo de editorias diferentes trataram os assuntos relacionado à Copa do Mundo realizada no Brasil em 2014 com pessimismo. Para isso observamos se os temas apontados pelos jornalistas ou as comparações feitas sobre o evento estavam relacionadas a situações positivas, negativas ou neutras.

A primeira a ser apresentada é a coluna de Mirian Leitão, que escreve para o jornal no caderno de economia, e analisa o cenário desta área. Nesta coluna, como podemos ver pelo gráfico que segue abaixo, tivemos um alto índice de texto que se dedicou a mostrar pautas negativas em relação à Copa do Mundo, seja relacionando com impactos ou a falta deles da economia brasileira, seja por visões próprias sobre o evento, ou pontos de vista que

tenham relação com o tema central de sua coluna que é economia. Durante o período analisado, em 22 oportunidades Miriam Leitão voltou sua coluna a temas da Copa, destes dias, 85,71% observa-se que a jornalista mostrou majoritariamente pontos negativos em relação à realização da Copa no país. Esta porcentagem corresponde a 18 dos 22 dias em que a jornalista escreveu. Já para comentários positivos, a colunista dedicou apenas um texto, quando relembrou as Copas anteriores, sobre tudo quando ainda nova, para destacar o clima de festa gerado na população por conta do evento e dos jogos. Nesta análise, 4,76% correspondem a comentário positivo. Ainda sobre a Coluna de Miriam Leitão, os dias em que a jornalista não relacionou tema de seus textos com a Copa nem de forma positiva, nem de forma negativa foram dois dos 22 totais. Desta forma, correspondem a comentários neutros, 9,52% do total.

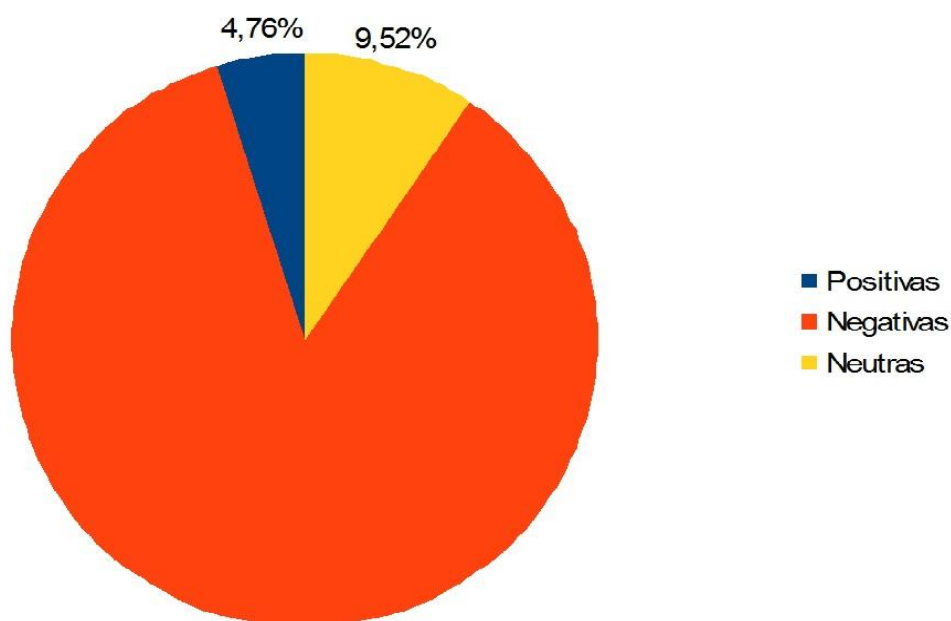


Gráfico 1: Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Miriam Leitão

Outro ponto que chama muita atenção nos textos é que nem sempre a jornalista, responsável por uma coluna nos cadernos de economia do jornal, tem como tema central de seu comentário algo relacionado a esta editoria. Da análise geral observa-se quase uma divisão meio a meio em dias que o tema principal é relacionado a economia e dias em que o tema central é diferente.

Como dito, Miriam Leitão escreveu 21 colunas durante o período analisado, destes, em 11 deles o tema do texto eram assuntos sobre economia, o que representa um total de 52,38%. Nos outros 10 textos a colunista escreveu sobre outros assuntos, diferentes do

foco da coluna e do caderno onde está inserido, que é de economia. Estes correspondendo a 47,62% do total.

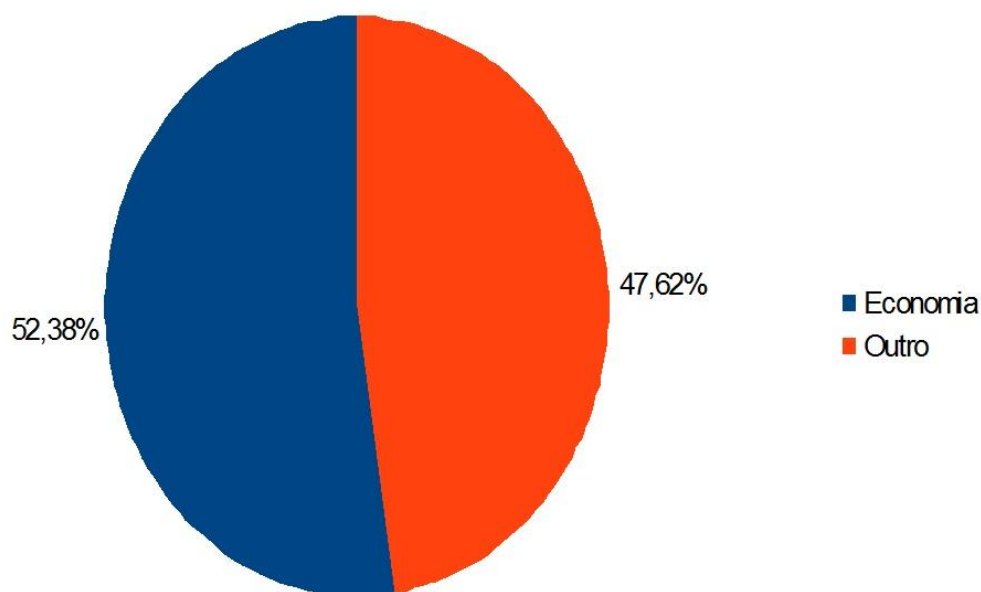


Gráfico 2: Porcentagem de dias em que Miriam Leitão fez comentários relacionados à economia ou a outros temas

A segunda coluna analisada foi a de Merval Pereira, que trabalha com as análises do campo político. O jornalista que é um dos principais articulistas não só do jornal O Globo, mas também de outros veículos ligados as Organizações Globo, escreveu 21 textos em sua coluna que se relacionavam com a realização da Copa do Mundo no Brasil. Da mesma forma que na coluna de Miriam Leitão, foi mensurado quantitativamente a forma como foram trabalhados os temas nestes dias, observando se foram positivos, negativos ou tiveram neutralidade. Mais uma vez destacou-se a quantidade de relações que mostravam aspectos negativos de realizar a Copa no país. Este índice, mais uma vez, superou a casa dos 80% do total dos textos e ficou em 81,82%. Em números absolutos essa porcentagem representa 18 textos. Destaca-se também que Merval Pereira, na maioria das vezes, argumentava que os possíveis insucessos na organização do evento poderiam afetar a popularidade da presidenta Dilma Rousseff nas eleições que viriam meses após o termino da Copa.

Com um índice inferior à marca de 20%, observa-se, no período analisado, temas positivos e neutros na coluna assinada por Merval Pereira. Entretanto, ao contrário do que se viu nos números da análise dos textos de Miriam Leitão, o número de positivas foi superior as

que não se apresentaram nem positivas ou negativas. Foram 13,64% de relações positivas com o evento no Brasil que representam três textos.

Durante os 90 dias, o jornalista escreveu apenas uma coluna que não trouxe como tema principal aspectos positivos ou negativos e foram enquadradas como neutras. Ela representa 4,55% do total.

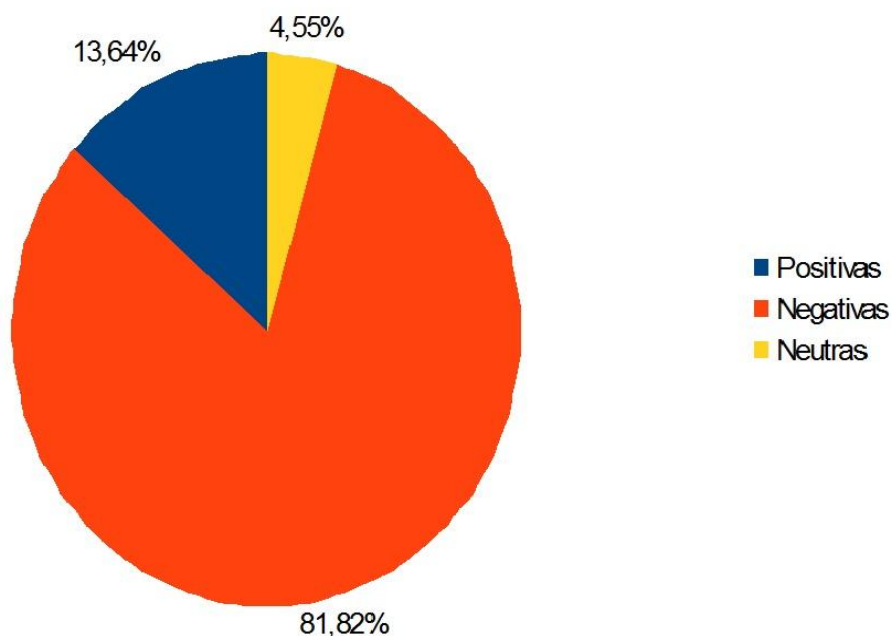


Gráfico 3: Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Merval Pereira

Com uma característica diferente das colunas de Miriam Leitão e Merval Pereira, que trazem em geral um texto mais longo sobre um tema, a coluna de Anselmo Gois é composta por diversas notas curtas que tratam de diversos aspectos e acontecimentos do Brasil, sobretudo do Rio de Janeiro. Por isso, os números da análise também se mostram bem maiores. No total foram 381 notas que fizeram alguma referência à Copa do Mundo. A coluna do sergipano Anselmo Gois foi, entre as três escolhidas, a que mostrou uma divisão com menor distância entre as porcentagens de abordagens positivas, negativas ou neutras. Observa-se também que foi a única entre as analisadas que a quantidade de notas negativas não superou a soma das positivas e neutras, ou seja, não superior a 50%. Mesmo assim, as notas negativas ficaram com 40,16% do total. Esse valor representa 153 das 381 notas escritas na coluna de Anselmo Gois.

Outro ponto que chama atenção é a quantidade inferior a 30% de notas positivas, sendo mais uma vez a com menor índice. Foram ao todo 108 notas que enalteceram a

organização do evento, seus jogos ou quaisquer outros aspectos relacionados ao evento. Esse número representa 28,35% do total.

Vale destacar também que por ser composta por pequenas notas, muitas delas são meramente informativas, não expressam a opinião do autor ou possuem uma carga que se possa definir como positiva ou negativa em relação à Copa do Mundo. Por essa característica, destacou-se o alto número de notas neutras na coluna de Ancelmo Gois. Das 381 notas, foram 120 nessa condição, o que representa 31,5% do total.

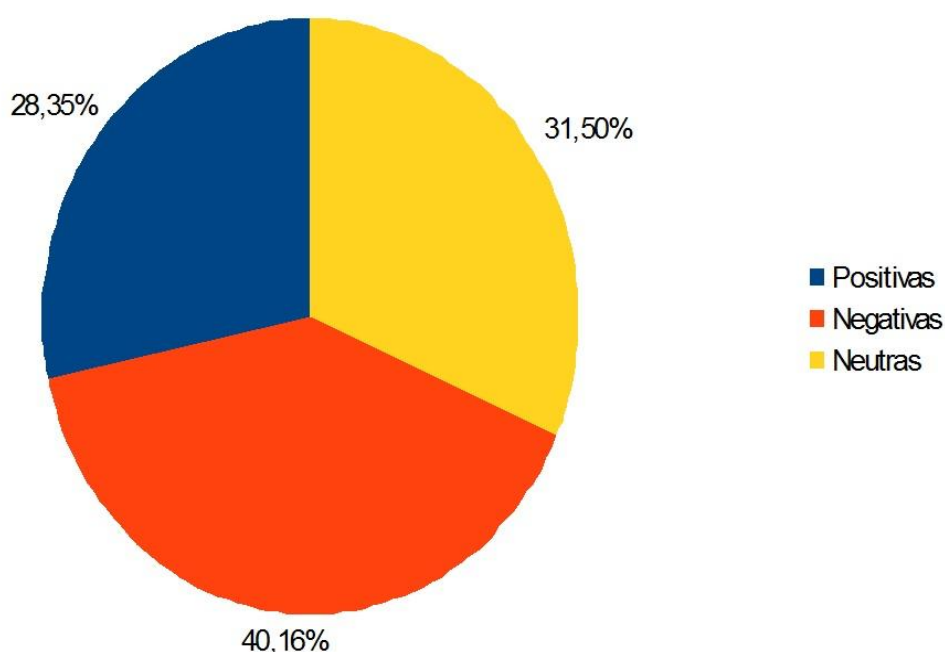


Gráfico 4: Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Ancelmo Gois

No período que antecedeu o início da Copa do Mundo de 13 de maio de 2014 a 12 de junho de 2014 Ancelmo Gois escreveu diversas notas em sua coluna sobre o evento que totalizaram 135. Durante esse momento pode-se perceber que o maior número de assuntos que foram tratados de forma negativa estavam relacionados ao mundial no Brasil. Nesse tempo que antecedeu o torneio, o colunista escreveu diversas incertezas sobre o sucesso de sua realização no país. As principais notas negativas giravam em torno tanto das possíveis manifestações que ocorreriam durante o mês da Copa como também problemas que observava em aeroportos, sobretudo no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro.

Baseado nessas incertezas, Ancelmo Gois, que escreveu 135 notas relacionadas ao evento no período, trouxe em 50% do total textos que podem ser apontados como negativos. Essa porcentagem representa 67 notas.

O menor índice mais uma vez ficou por conta das notas apontadas como positivas, que foi, inclusive, menor que no balanço que considera todo o período analisado. Nestas publicações que antecederam a Copa foram 33 notas positivas, o que representa 24% do total.

Já as notas neutras ficaram em segundo, assim como no balanço geral, mas bem próximas do número de positivas, com 35 textos. Elas representam percentualmente pouco mais de um quarto do total, com 26%.

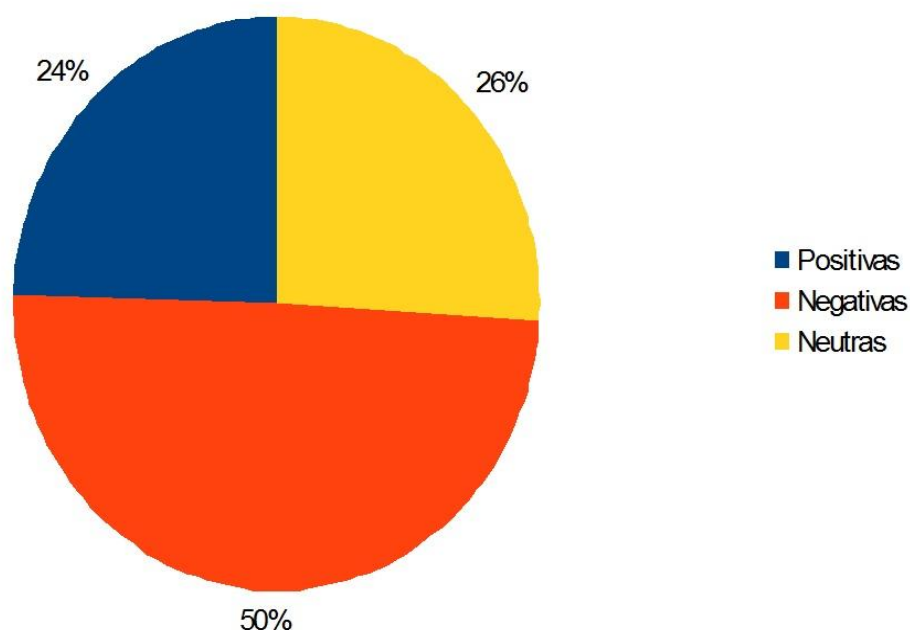


Gráfico 5: Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Ancelmo Gois, nos trinta dias anteriores ao início da Copa do Mundo

O gráfico a seguir mostra a divisão de notas negativas, positivas ou neutras na coluna de Ancelmo Gois durante a Copa do Mundo e traz, obviamente, a maior parte dos textos relacionada ao torneio. Durante esse período, foram 217 citações sobre a Copa, ou seja, em 30 dias, quase metade das 381 notas escritas durante o tempo de análise neste trabalho.

Este período também mostra a evolução na quantidade de pautas positivas escritas pelo autor. Das 217 notas 65 trataram a Copa de forma positiva. Esta quantidade representa 30% do total neste período.

Já as neutras e negativas ficaram empatadas com 76 notas cada uma das 217 totais. Portanto, cada uma ficou com 35% do total.

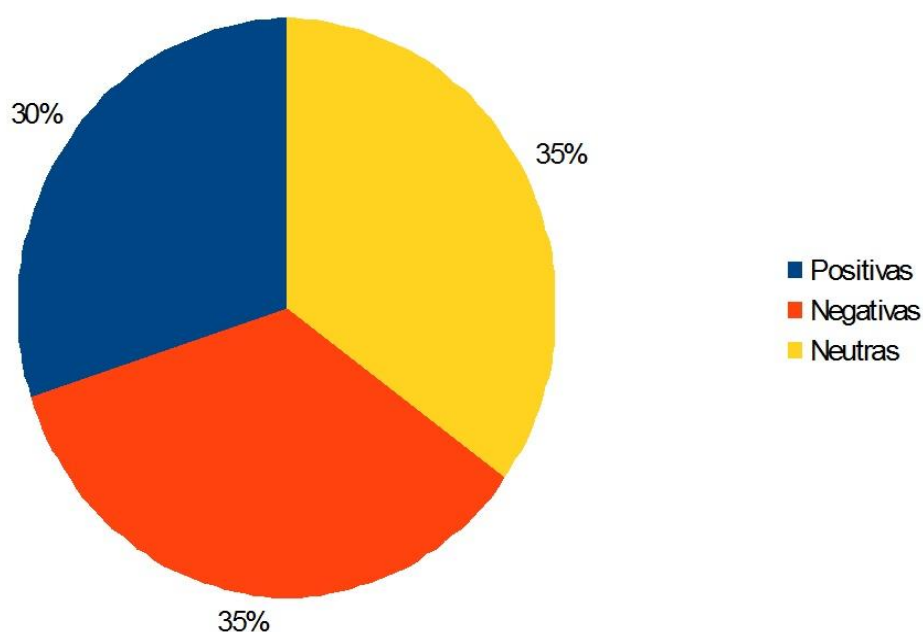


Gráfico 6: Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Ancelmo Gois, nos trinta dias de realização da Copa do Mundo

Após a Copa, no período que compreende as colunas escritas dos dias 14 de julho de 2014, dia seguinte ao da final do torneio entre Alemanha e Argentina jogado no estádio do Maracanã ao dia 13 de agosto de 2014, o número de vezes em que a Copa foi tema na coluna foi bem menor, inclusive nos 30 dias anteriores ao seu início. Foram apenas 39 notas relacionadas ao evento.

Neste período houve equilíbrio entre a abordagem de Ancelmo Gois, foram 10 notas positivas, 10 negativas e 9 neutras. Destaca-se aqui, principalmente, o crescimento percentual das notas positivas.

Veja no gráfico a seguir que as notas positivas e negativas representaram 34,48% cada uma e as neutras valem por 31,03% do total

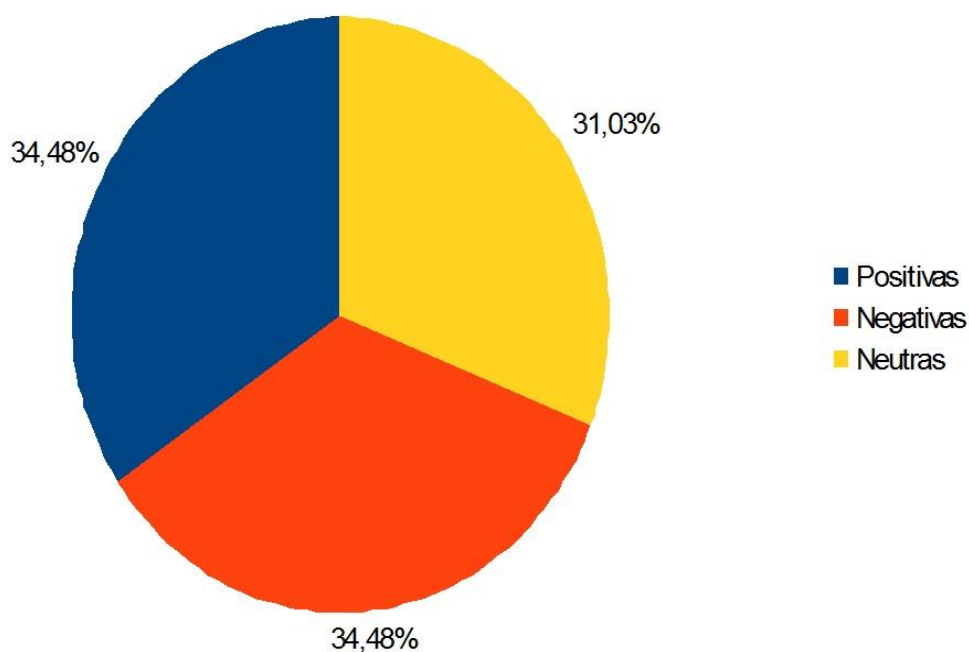


Gráfico 7: Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros na coluna de Ancelmo Gois, nos trinta dias posteriores ao fim da Copa do Mundo

Para se ter uma visão geral da forma como foram tratados os temas relacionados à Copa do Mundo no período analisado, observa-se no gráfico que seguirá um apanhado dos números extraídos da observação das três colunas, a de Ancelmo Gois, de Merval Pereira, além da coluna de Miriam Leitão. Para esta análise, foi considerada a porcentagem observada nos gráfico que englobam todo o período de 90 dias analisados e apontam os textos dos jornalistas com temas negativos, positivos ou neutros em relação à realização da Copa no Brasil.

Desta forma, foi feita uma média aritmética para que cada uma das colunas tivesse mesmo peso na porcentagem final gerada. Com isso, pode-se observar mais uma vez a grande diferença das abordagens negativas sobre o torneio.

Com quase 70% os temas escolhidos pelos colunistas trouxeram pontos negativos da realização da Copa no país. A porcentagem que representa mais de dois terços do total ficou em 69,23% e estão no gráfico assinaladas na cor laranja.

Vale destacar que na análise coluna por coluna, Miriam Leitão havia escrito 85,72% de seus textos observando pontos negativos do evento, Merval Pereira 81,82% e quem teve menor parcela foi Ancelmo Gois, com 40,15%.

Já os textos que mostram aspectos positivos de receber a Copa do Mundo no Brasil ficaram em apenas 15,58%, também considerando a mesma média realizada para

pontos negativos. Apesar de não ter ficado com menor porcentagem geral, as análises positivas ficaram muito distantes das negativas e praticamente empatadas com as neutras.

Na observação feita separadamente por colunistas, Miriam Leitão escreveu 4,76% de notas positivas em relação à Copa, enquanto Merval Pereira escreveu 13,64% e Ancelmo Gois a parte mais considerável, com 28,35%.

As menções feitas ao torneio e que não foram consideradas nem positivas nem negativas ficaram em 15,19%. Lembrando que Miriam Leitão havia escrito 9,52% dos seus textos que foram classificados como neutros, Merval Pereira 4,55% e Ancelmo Gois 31,5%.

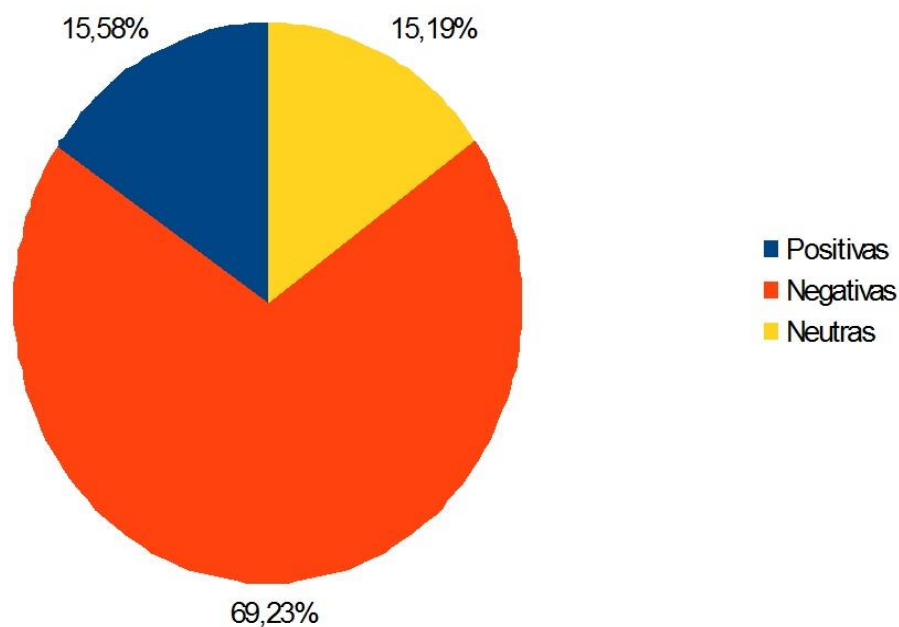


Gráfico 8: Porcentagem de comentários negativos, positivos ou neutros nas três colunas analisadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar o crescimento do futebol no Brasil o que se pode afirmar é que este esporte caminhou lado a lado com o próprio desenvolvimento do país como nação em termos de identidade. Além disso, os resultados obtidos pela seleção brasileira e, até mesmo, pelos clubes serviu como instrumento fundamental na afirmação perante os outros países, sobretudo os europeus, tidos sempre como mais desenvolvidos. Da mesma forma, o futebol atua no próprio brasileiro como seu meio mais efetivo de auto-afirmação.

Nesse processo de desenvolvimento se constrói também o que tratou-se nesse trabalho como identidade nacional. Essa construção é baseada em uma visão geral do país, levando em conta diversos aspectos que podem ou não ser mensurados. O conjunto de índices econômicos, desenvolvimento político e social mostram de forma objetiva características do Brasil. Essas características são complementadas pelas não mensuráveis e fazem parte da cultura brasileira. Estas representadas por inúmeros aspectos como, por exemplo, a culinária brasileira, a música, a religião, as festas típicas, como o carnaval, a fama de receptivo, bem humorado e o chamado “jeitinho brasileiro”, além, é claro, do futebol, que se mistura a todos esses aspectos. Neste sentido, se deve entender que países diferentes, por suas diferentes culturas, se organizam de formas variadas e lidam, com situações semelhantes, como por exemplo, sediar uma Copa do Mundo, de acordo com seus costumes. É importante ressaltar, portanto, que a cultura de um país estará sempre refletida em grandes eventos, sobretudo no que os organiza.

Para dimensionar o tamanho da responsabilidade de receber uma Copa do Mundo, foi preciso mostrar a grandiosidade que se transformou o futebol no que se refere ao potencial econômico. A utilização do marketing que no esporte ganha o componente da paixão, foi abordado para mostrar o quanto essa ferramenta atua no desenvolvimento econômico de um clube, de um campeonato ou de um país que recebe um campeonato importante.

Dadas essas características, observa-se a evolução da imprensa esportiva brasileira, que muitas vezes configura-se como imprensa futebolística devido a abordagem quase exclusiva ao esporte, e que carrega todos esses pontos da cultura. É a partir deles que Nelson Rodrigues escreveu sobre o “complexo de vira-latas” do brasileiro e de como ele se diminuía e reafirmava através do futebol. Foi atento a esse conceito de pessimismo que se observou neste trabalho as análises dos colunistas do jornal O Globo. Como imaginado, dada a linha editorial do jornal, os três colunistas foram, na visão geral dos dados apresentados,

pessimistas em relação ao evento no Brasil. Esse aspecto é visto pelo número de abordagens negativas que tratavam temas da Copa do Mundo.

Os grandes alvos observados nas análises negativas foram as questões de infraestrutura, em que se duvidava do funcionamento dos meios de transporte, sobretudo aeroportos, do potencial de atração de turistas e deixá-los ir embora com uma visão ruim do Brasil, além dos investimento em estádios que poderiam não ficar prontos. Entretanto, contra esse pessimismo que faz parte da cultura brasileira, o que se notou foi um evento aclamado como "A Copa das Copas" devido seu sucesso dentro e fora de campo. Foram inúmeras as pesquisas de opinião que exaltava quase todos os pontos colocados em xeque antes do torneio. Os aeroportos funcionaram, a mobilidade urbana não comprometeu o comparecimento nem de brasileiros nem de estrangeiros aos estádios e se observou estádios de norte a sul do país com a festa de cada uma das torcidas que pra cá vieram.

A festa, aliás, era também brasileira não só fora de campo, como também dentro, mas a despeito da vontade do povo e da seleção, de apagar o vexame de 1950, vingar a crucificação do goleiro Barbosa que supostamente teria falhado na final daquele ano, o Brasil colocou-se novamente inferior aos europeus. Mas desta vez as avessas. Antes o povo se sentia inferior pelo baixo desenvolvimento como nação e a incapacidade de se mostrar organizado, mas se redimia com o futebol mágico que apagava todos os problemas e dava orgulho ao brasileiro. Em 2014, o Brasil se mostrou em um patamar elevado de organização, recebendo um dos maiores eventos esportivos do mundo, comparável apenas em proporção aos Jogos Olímpicos, e obtendo sucesso. Na mesma proporção, a mágica dentro de campo não vingou, assim como não se pôde vingar Barbosa, mas colocou o desastre do goleiro em segundo plano com o vexame brasileiro para a campeã Alemanha, na derrota do Mineirão.

É importante considerar o momento político vivido no país, em que diversas manifestações foram feitas entre a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo em 2014. Estes protestos contestavam de forma abrangente diversas estruturas política, econômica e social brasileiras e a Copa, por sua importância, era mais um destes alvos.

Por este cenário, é fundamental lembrar que o ano de 2014, além de ter sido ano de Copa do Mundo no Brasil, foi um ano de eleições presidenciais no país e que uma publicação grande como o jornal O Globo pode atuar na formação da opinião sobre determinado grupo político. No caso desta análise, o que se observou foi um número muito grande de relações negativas com a Copa do Mundo e, levando em conta a linha editorial do jornal caracterizada pela oposição ao governo federal, não se pode negar que a publicação exerce muita influência na escolha do leitor na hora de votar.

O que se percebe, portanto, é uma clara tendência por parte dos colunistas deste jornal na escolha de seus temas e na forma como abordá-los no dia-a-dia, fazendo com que a busca pela imparcialidade fique distante. Da mesma forma o que se vê é a opinião do veículo sobrepondo-se ao dever do jornalista, não só na busca pela imparcialidade, mas na análise ampla dos fatos, não deixando nunca que sempre se tenha todos os lados ouvidos e levados em conta nos textos.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Flávio. **A Copa da política no país do futebol.** In: MARQUES, José Carlos. *A Copa das Copas? Reflexões sobre o mundial de futebol de 2014 no Brasil.* São Paulo: Edições Ludens. 2015.

CARDIA, Wesley. **Marketing e Patrocínio Esportivo.** Porto Alegre: Editora Bookman. 2004.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?.** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DAMATTA, Roberto *et all.* **Universo do futebol: Esporte e Sociedade Brasileira.** Rio de Janeiro: Pinakothek. 1982

Datafolha. **Imagem dos estrangeiros sobre a Copa do Mundo.** Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2014/07/1486270-83-dos-estrangeiros-avaliam-positivamente-organizacao-da-copa.shtml>>

FERRAZ, Luís Henrique Mendonça; MARQUES, José Carlos. **O Craque, o Símbolo Sexual, o Homem Bem-Sucedido: a Construção da Imagem de Neymar no Mercado de Revistas Brasileiro.** In: Intercom In: 2014, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: UNESP, 2014. Disponível em:<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0264-1.pdf>> Acesso em 02 abr. 2015

GASTALDO, Edison. **A Copa de 2014, entre o fascínio das ruas e o fascismo dos craques.** In: MARQUES, José Carlos. *A Copa das Copas? Reflexões sobre o mundial de futebol de 2014 no Brasil.* São Paulo: Edições Ludens. 2015.

GUERRA, Márcio. **O jogo da moda: a transformação do futebol em negócio.** In: MARQUES, José Carlos; CARVALHO, Sérgio; CAMARGO, Vera Regina Toledo (org). *Comunicação e esporte- tendências.* Santa Maria: Palotti. 2005.

_____. **"O Brasil não é para principiantes": O país entra no cenário dos megaeventos, mas mostra atraso da cobertura.** In: MARQUES, José Carlos. *A Copa das Copas? Reflexões sobre o mundial de futebol de 2014 no Brasil.* São Paulo: Edições Ludens. 2015.

HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro do. **Copas do Mundo: o que elas nos ensinam sobre o Brasil.** In:HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro do (org). *Copas do Mundo: Comunicação e identidade cultural no país do futebol.* Rio de Janeiro: EdUERJ. 2014.

_____. **Copas do Mundo e identidade nacional: um panorama teórico.** In:HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro do (org). *Copas do Mundo: Comunicação e identidade cultural no país do futebol.* Rio de Janeiro: EdUERJ. 2014.

HOLLANDA, Bernardo Buarque de; MEDEIROS, Jimmy; BISSO, Luigi. 2014. **Hospitalidade à brasileira? A cobertura midiática dos jogos da Copa de 2014 no Maracanã.** In: MARQUES, José Carlos. *A Copa das Copas? Reflexões sobre o mundial de futebol de 2014 no Brasil.* São Paulo: Edições Ludens. 2015.

NASCIMETO, Paulo Henrique do. **Futebol e identidade nacional brasileira: O caso da Copa do Mundo de 1938**. 2006. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Disponível em: <[http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/303808_Nascimento%20\(TCC\)%20-%20futebol%20e%20identidade%20nacional.pdf](http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/303808_Nascimento%20(TCC)%20-%20futebol%20e%20identidade%20nacional.pdf)> Acesso em 29 mar. 2015.

NETO, Francisco Paulo de Melo; CARVALHO, Sérgio. **Os novos desafios de tendências do gerenciamento de marcas no esporte**. In: MARQUES, José Carlos; CARVALHO, Sérgio; CAMARGO, Vera Regina Toledo (org). Comunicação e esporte- tendências. Santa Maria: Palotti. 2005.

PEREIRA, Camila Augusta; LOVISOLO, Hugo. **1938: O nascimento do mítico do futebol-arte brasileiro**. In: HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro do (org). Copas do Mundo: Comunicação e identidade cultural no país do futebol. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

Portal da Copa. Governo Federal Brasileiro. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/pesquisa-revela-que-melhorias-em-aeroportos-ja-sao-sentidas-pelos-passageiros>>

_____. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/estadio-beira-rio-em-porto-alegre-recebe-certificacao-leed-prata-de-sustentabilidade>>

_____. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/gasto-de-estrangeiros-no-brasil-bate-recorde-em-2014>>

REIN, Irving. KOTLER, Philip. SHIELDS, Ben. **Marketing Esportivo: A reinvenção do esporte na busca de torcedores**. Porto Alegre: Bookman. 2008.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. São Paulo: Ediora Terceiro Nome, 2007

RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais: crônicas de Futebol**. São Paulo: Companhia das Letras. 1993.

ANEXO A - ANÁLISE DA COLUNA DE MIRIAN LEITÃO

14/05/14 (Negativa)

TORCIDA DUPLA

"Dos inesperados dos últimos tempos, um desses é a manifestação do Brasil contra o futebol. Estamos em plena era do tudo pode acontecer, mas essa é realmente espantosa. O país não deixou de, em sua maioria, gostar do esporte e vibrar, ainda mais quando é Copa do Mundo. Mas estamos a um mês do evento que será no Brasil e, em vez da torcida aumentar, cresce a tensão."

Os pontos chave:

- 1 – A um mês da Copa do Mundo, há mais tensão no ar do que torcida pela seleção brasileira.
- 2 – Ruas não se enfeitaram, não há bandeiras nas casas. Clima esta diferente de outras Copas.
- 3 – Há insatisfação com os serviços públicos, dificuldade de mobilidade urbana e preços em alta.

16/05/14 (Negativa)

A LUZ NO DIA DIFÍCIL

"O país parece tão confuso. Manifestações, greves, bloqueio nas ruas, os estrangeiros chegando e nada pronto ainda. De repente, uma luz no noticiário: a Justiça Federal aceitou denúncia contra os envolvidos no atentado do Riocentro. Isso foi há muito tempo. Foi há 33 anos. Por que trazer de volta esse caso? Ele é um dos mais emblemáticos episódios da ditadura militar."

Os pontos chave:

- 1 – Aceitação de denúncia contra envolvidos no caso Riocentro veio em um dia marcado por protestos.
- 2 – Mesmo com suas falhas, democracia é muito melhor do que o Estado planejar atentado à bomba.
- 3 – País já teve que esperar 33 anos por justiça. Juíza considerou que houve crime contra humanidade.

Obs.: Compara as manifestações, ou os inocentes prejudicados por ela com um atentado marcante da ditadura militar. "De que mais algum inocente seja atingido, de que a polícia se exceda, de que os bandidos se aproveitem. Mas tudo será, mais dia menos dia, resolvido."

31/05/14 (Negativa)

NO FRIO DA ECONOMIA

"O IBGE confirmou ontem a frieza da economia com a divulgação de alta de apenas 0,2% no PIB do primeiro trimestre. O ano até aqui está sendo fraco, com muitas incertezas tirando o ânimo do empresário para investir e do consumidor para consumir. Mesmo sendo ano de Copa do Mundo no Brasil, ainda não deu pra sentir o efeito positivo na atividade econômica."

Os pontos chave:

1 – IBGE confirmou a fraqueza da economia, com um alta de apenas 0,2% no PIB do primeiro trimestre.

2 – Mau momento tem feito com que empresas dêem férias coletivas, mesmo com potencial de vendas.

3 – Baixa taxa de poupança e muitas incertezas reduzem a chance de aumento do investimento.

Obs.: Relaciona momento econômico com a Copa e usa exemplo de queda de vendas de empresa de geladeiras e fogões. Momento em que outros utensílios domésticos têm mais potencial de vendas, como televisões. "A chegada da Copa do Mundo e os feriados do mês de junho ajudaram a tomar a decisão de interromper parte da produção."

01/06/14 (Negativa)

SAUDADE DAS COPAS

"Era aquela expectativa quando a seleção viajava para o país-sede da Copa. Raras vezes o time viajou tendo a confiança plena do torcedor. Muitos anos ele embarcou com nosso amor e nosso descrédito. Ao longo dos jogos, a confiança era conquistada. Ou não. O antes da Copa era de reclamação da escalação, de duvidar do técnico, de enfeitar de bandeiras as ruas e de torcer simplesmente."

Os pontos chave:

1 – Resultado das últimas eleições mostra que não há ligação entre Copa do Mundo e política no Brasil.

2 - Que haja espaço para protestos e cobranças, mas também para torcer pelo país em campo.

3 – Razões que levam ao descontentamento continuarão mesmo depois da Copa.

Obs.: "Havia a ilusão de que, para fazer bonito como sede do torneio, as autoridades teriam competência para executar obras pelas quais temos esperado há muito tempo."

03/06/14 (Negativa)

PIB QUE MURCHA

"O curioso é que não era pra ser assim. Os dados contrariam uma tendência: de que o PIB cresce mais em ano de eleição e Copa do Mundo. Confirma-se que este será um ano ruim para os negócios. A Copa poderia aumentar o crescimento, mas o efeito feriado – ou seja, a soma

dos feriados que vão suspender produção e vendas durante os jogos – está derrubando os dados. Alguns economistas já falam em PIB negativo no segundo trimestre.”

Os pontos chave:

1 – Dentro dos números do PIB do primeiro trimestre, há sinais preocupantes para o resto do ano.

2 – Empresários preferiram engavetar investimentos e aumentar lucro, diante do quadro de incertezas.

3 – Há pouca esperança de um segundo trimestre melhor apenas da Copa do mundo atrair turistas estrangeiros

08/06/14 (Negativa)

OS CAMPOS DA COPA

“A copa econômica se ganha em vários campos, e estamos perdendo. Ela deveria aumentar o ritmo do crescimento e elevar o ânimo. Ocorre o oposto. Não estamos eliminados ainda, mas há pouca chance de se aproveitar o momento para retocar a imagem de país do improviso. A bola começará a rolar esta semana e estaremos diante dos olhos do mundo. Ainda há esperança.”

Os pontos chave:

1 – Copa do Mundo no país deveria aumentar o ritmo de crescimento e elevar o ânimo. Ocorre o oposto.

2 – Ficar no foco do planeta não serve só para aparecer bonito na foto. A hora é de atrair capitais e turistas.

3 – Economistas criaram modelo com variáveis e antecedentes e concluíram: Brasil tem grande chance.

11/06/14 (Negativa)

PARADA OBRIGATÓRIA

Analisa cenário econômico e político para presidente a partir de 2015. Volta a citar atividade econômica no segundo trimestre.

“A cada momento há sinais antecedentes de que os dados do nível de atividade do segundo trimestre de 2014 caminha para ser negativo. Um espantoso resultado, porque no ‘efeito Copa’ que funcionou em outros momentos - ou em outros países-sede - não funcionaram nem mesmo no trimestre que começa o torneio.”

Os pontos chave:

1 – Não será fácil governar em 2015, há necessidade de várias medidas amargas na economia.

2 – Governo terá que fazer a inflação cair e o PIB subir, mesmo com a alta dos preços da energia.

3 – Depois de um forte ajuste, pode acontecer de o país voltar a crescer mais. Essa é a boa notícia.

12/04/14 (Neutra)

ENTRANDO EM CAMPO

“O Brasil vai entrar em campo. Duplamente: como país-sede, e a seleção no seu primeiro jogo. Em 1950, 91,7% dos brasileiros vivos, hoje, não tinha nascido. Para 185,9 milhões do 202 milhões, esta é a primeira competição no país. Das Copas, cada um mistura suas lembranças. As minhas vão da alegria de sair correndo da escola para ouvir pelo rádio, em casa, à que vi dividida entre amor ao time e o ódio do regime militar.”

Os pontos-chave:

1 – Para mais de 90% dos brasileiros vivos, esta é a primeira Copa do Mundo que acontece no país.

2 – Há vitórias memoráveis e derrotas mais dolorosas. Das que vivi, a de 1982 foi a que mais doeu.

3 – Quando menina, saía correndo do colégio para torcer pelo Brasil. Hoje, torcerei com meus netos.

15/06/14 (Negativa)

O QUE DIZER AO FINLANDÊS

“O finlandês chegou. Ele é jornalista, amigo de um dos meus filhos, e veio cobrir a Copa para uma revista especializada em esporte. O que direi a ele sobre o outono do nosso descontentamento? Tempo em que a presidente é vaiada no estádio e não pode nem pensar em discursar. Em que repórteres estrangeiros são atingidos por estilhaços de batalhas de rua.

Os pontos-chave:

1 – Como explicar o Brasil a um jornalista finlandês que vem ao país cobrir a Copa do Mundo?

2 - Manifestação é comum em democracias. Pior foi o tempo do silêncio forçado na ditadura.

3 – Será problema contar os detalhes da locomoção por uma cidade que nunca investiu o suficiente.

22/06/14 (Negativa)

A COPA E AS PAIXÕES

“Futebol provoca paixão, amor, raiva, desatino. Outros esportes têm torcida, mas o futebol é avassalador. É nosso e é mundial. O sociólogo Maurício Murad lembra que a Fifa tem 209 países, mais do que a ONU, e a Copa está sendo transmitida para 214 países. O psicanalista Joel Birman acha que o Brasil contribuiu colocando o debate sobre erros da Fifa na agenda mundial.”

Os pontos-chave:

- 1 – Futebol sempre provoca paixão. Dessa vez, há também a raiva e a insatisfação.
- 2 – Sociólogo e psicanalista acham que a separação dos sentimentos mostra maturidade.
- 3 – Torcedor não perdoa erro do governo e Fifa, mas vive seu amor à camisa, torce pela seleção.

24/06/14 (Positiva)

FORA DA CONCENTRAÇÃO

“Como me concentrar, queridos leitores, na economia e suas aflições – a indústria que cai, a inflação que se aproxima do teto, o PIB que não dá sinais de vida – se toda hora há um jogo emocionante puxando a atenção? Perdida entre índices, eu quero é me espantar com a Costa Rica, ver as corridas do holandês Robben, e saborear vitórias brasileiras como as de ontem. Fora de campo, há aflições menores do que se temia, mas que poderiam ser evitadas.”

Os pontos-chave:

- 1 – Difícil pensar em economia com a seleção em campo na Copa do Mundo e o coração na mão.
- 2 – A Copa brasileira está sendo cheia de inesperados, quebrando a mesmice atual.
- 3 – Até quem tem predileção por áridas projeções hoje fala da volatilidade do futebol.

25/06/14 (Negativa)

HORIZONTE NA INDÚSTRIA

Analisa projeções que foram reduzidas para o setor industrial. Mostra dados referentes à períodos de janeiro a abril.

“Os números frios não combinam com o clima de Copa, com a animação que se vê das torcidas vitoriosas nos bares das cidades onde os jogos aprisionaram a atenção. O que os especialistas dizem é que a animação de torcidas não muda um quadro que já vinha minguando. Os muitos feriados pioraram ainda mais a atividade industrial nessas semanas do evento.”

Os pontos-chave:

1 – Indústria continua sem horizonte. Projeções para a produção do ano foram para - 0,14% esta semana.

2 – Crise cambial argentina pode restringir mais importações de produtos industriais do Brasil.

3 – Emprego industrial registra queda de 2% de janeiro a abril deste ano, sobre o mesmo período de 2013.

05/07/14 (Neutra)

À SOMBRA DOS IMORTAIS

“Doeu em nós, em cada um de nós. E, ao fim do jogo contra a Colômbia, já na semifinal, o Brasil ainda não respirava aliviado, com medo da dor que viu no rosto do garoto que, imprevisível, é capaz de tudo. Até mesmo de não fazer uma boa partida, como ontem. A notícia dos médicos foi a que temíamos: Neymar, vértebra fraturada, e fora da Copa.”

Os pontos-chave:

1 – Merecíamos a vitória ontem, mas a fratura de Neymar pesa sobre cada um de nós.

2 – Cronistas esportivos conseguem o milagre de apagar o tempo em seus textos.

3 – Nelson Rodrigues e Paulo Mendes Campos immortalizaram momentos que explicam o Brasil.

08/07/14 (Negativa)

BRASIL X ALEMANHA

“Seremos 200 milhões contra 8 milhões no jogo de hoje. Em população, ganhamos da Alemanha. O número de brasileiros ainda crescerá nas próximas Copas, e o de alemães, tende a cair. Eles precisam de imigrantes. O PIB per capita deles é cinco vezes o nosso. No crescimento de 2014, há praticamente empate. No comércio bilateral, nosso déficit foi de US\$ 8,6 bi em 2013; eles jogam no ataque e nós na retranca.”

Os pontos-chave:

1 – No comércio externo, a Alemanha joga no ataque, e o Brasil na retranca. Eles são 3º do mundo, nós, 22º.

2 – Somos 200 milhões de brasileiros, eles 82 milhões. População por lá esta encolhendo.

3 – A maior economia da Europa e a maior da AL vão se enfrentar. Nós temos mais estrelas no peito.

09/07/14 (Negativa)

SEM PALAVRAS

“Um espaço em branco. Sem palavras. E eu acordava assustada. Esse era o pesadelo que tinha há quase 30 anos quando comecei a ser colunista. Temia abrir o jornal e ver o espaço em branco. A de hoje, leitores, quase sai assim: sem palavras. Meu assunto é economia – posso me refugiar – mas em estado de choque, em que mais pensar? Nada nos preparou para esse placar.”

Os pontos-chave:

- 1 - Derrota, o Brasil temia. Mas nada nos preparou para esse placar.
- 2 – Na economia e no esporte certas derrotas são resultado de erros acumulados..
- 3 – A inflação estourou o teto da meta pela 11^o vez no atual governo.

12/07/14 (Negativa)

VIRTUDE RARA

“‘O Brasil sai da euforia para a tristeza sem passar pelo ressentimento’. A frase é do embaixador Marcos Azambuja, tentando consolar amigos diante da derrota humilhante da seleção brasileira esta semana. Lembrava que nós não culpávamos os outros, mas sim a nós mesmos, e que os jogadores brasileiros não reagiram de forma truculenta em campo, mesmo diante da derrota tão absurda.”

Os pontos-chave:

- 1 – País demonstra virtude rara em não alimentar ressentimentos contra vencedores.
- 2 – Não houve o que se sonhou como legado da Copa: obras criariam um novo padrão de mobilidade.
- 3 – Brasileiro mostrou o melhor dele mesmo, tentando compensar falhas nas obras de infraestrutura.

16/07/14 (Negativa)

BALANÇO SE PALANQUE

“A população recebeu bem. Os prazos das obras não foram cumpridos. O país encantou turistas. Os serviços estavam muito caros, como hotéis, passagens aéreas e restaurantes. Não houve caos aéreo, mas nem todos os aeroportos ficaram prontos e as viagens de negócio ficaram suspensas. Ferrovias novas não há. O trânsito foi ajudado por feriados que prejudicaram a economia.”

Os pontos-chave:

- 1 – Receptividade do brasileiro e belezas naturais foram o melhor da Copa e encantaram os turistas.

2 – Para não dar caos no trânsito, foi preciso suspender atividades produtivas e escolares.

3 – Os altos preços dos hotéis e as exorbitantes passagens aéreas criam uma ideia de que o Brasil é um país caro.

18/07/14 (Negativa)

QUEDA DO RITMO

Tratou da projeção de crescimento próximo de zero e inflação elevada. Após analisar que feriados atrapalharam economia no período da Copa, afirmou: “O lado bom da Copa, que é a presença dos turistas, beneficiou apenas alguns setores.”

27/07/14 (Negativa)

OS LIVROS E O SOL – tema principal escritor João Ubaldo

“A copa nos exauriu em vários sentidos. Atrasou o trabalho, anulou os dias do calendário e nos deixou uma certa tristeza. A derrota para Alemanha foi apenas uma parte dela. Pior que o 7 a 1, que ficará conosco pelas décadas vindouras, há o amargo de olhar para os dirigentes de futebol e não vislumbrar neles nenhuma esperança.”

02/08/14 (Negativa)

ESCOLHA ERRADA

“Há muitas explicações para a queda da indústria, mas há uma única abrangente: o governo errou na política industrial, porque, em vez de remover os obstáculos ao aumento da produtividade, distribuiu incentivos fiscais, subsídios, e aumentou barreiras às importações. [...] A paralisação da Copa é uma razão pontual. Os feriados foram muitos em junho e provocaram parada na indústria e no comércio. O mesmo efeito deve se repetir nos números de julho. Mas as dificuldades são anteriores a isso.”

Os pontos-chave:

1 – Copa do Mundo é apenas uma explicação pontual para a queda da indústria. Problema é mais profundo.

2 – Produção industrial está 5,4% menor do que em setembro de 2008. Não se recuperou da crise.

3 – Política industrial beneficiou setores, mas não removeu obstáculos da economia como um todo.

13/08/14 (Negativa)

INIMIGA TINHOSA

Trata da inflação.

“O Banco Central até tem falados sobre essa ‘resistência’ da inflação em seus comunicados. Isso não mudou porque circunstancialmente o país teve a boa conjugação de uma deflação de alimentos em grande parte sazonal, com a redução dos preços de hotéis e passagens que haviam subido exageradamente durante a Copa.”

ANEXO B - ANÁLISE DA COLUNA DE MERVAL PEREIRA

21/05/14 (Negativa)

RAZÕES E EMOÇÕES

Merval trata do uso de neurociência nas propagandas políticas para dizer que o emocional será explorada nas campanhas eleitorais.

"O governo de Dilma leva essa permissão platônica ao pé da letra e cria um mundo de ficção que esbarra na realidade. É o caso dos aeroportos, que Dilma declarou ontem prontos para receber os milhões de turistas esperados para a Copa."

Os pontos-chave:

- As necessidades da população contrastam com os gastos nos 12 estádios colocando em cheque as prioridades do governo.

29/05/15 (Negativa)

PADRÃO BRASIL

"Ao tentar rebater as críticas aos aeroportos brasileiros afirmando que eles não são 'padrão Fifa', mas, sim, 'padrão Brasil', a presidente Dilma mais uma vez escorregou no imprevisto (dando de barato que não foi uma 'sacada genial' de seus marqueteiros) e, sem querer, chancelou o 'padrão Brasil' como definição de produto de má qualidade."

Os pontos-chave:

- 1 – Os aeroportos definitivamente não são sinônimo de coisa boa, pelo menos enquanto não entram em funcionamento os novos terminais que deveriam estar prontos para a Copa.
- 2 – O Brasil perdeu grande oportunidade de se mostrar como capacitado a realizar grandes eventos.
- 3 – A constatação não decorre de complexo de vira-lata, mas da rejeição da fantasia de um governo que vende um país que não existe.

04/06/14 (Negativa)

Merval comenta estudo sobre insatisfação econômica.

"São números que, reforçados por férias coletivas e cortes localizados de empregos devido ao crescimento pífio previsto para este ano – cerca de 1%, segundo a maioria das estimativas –, e aos muitos feriados por causa da Copa do Mundo indicam problemas a frente para a candidata à reeleição da presidente Dilma Rousseff no talvez único ponto forte de seu governo: criação de vagas de trabalho."

05/06/14 (Negativa)

NÃO SABE

Colunista trata da situação econômica do país e de uma resposta que Dilma teria dado a jornalistas estrangeiros dizendo não saber porque o país crescia pouco.

"Nem mesmo a torcida do Corinthians pode garantir que passe imune às críticas sobre a organização do mundial de futebol, cuja desorganização começou em seu governo, responsável ao mesmo tempo pela glória de ter trazido o campeonato para o Brasil e de ter conseguido transforma-lo em um ônus para os governos petista, sem bônus que tanto buscaram."

06/06/14 (Negativa)

FORA DE CAMPO

"Ganhar a Copa também fora de campo virou mantra das autoridades brasileiras, a começar pela própria presidente Dilma. [...] A presidente anda procurando programas de televisão em todos os canais para falar bem da organização da Copa do Mundo, e pedir apoio da população para que tudo corra bem."

"A vitória do Brasil dentro do campo dará uma alegria à população, mas dificilmente fará o ambiente político se desanuviar. Uma derrota no futebol vai exacerbar os ânimos já exaltados. A vitória fora de campo está cada vez mais difícil."

12/06/14 (Negativa)

PÃO E CIRCO

"A Copa do Mundo de futebol começa hoje em São Paulo sem que dois dos personagens centrais de sua organização possa aparecer no telão do Itaquerão, ou terem suas presenças no estádio anunciadas, justamente os que pensavam em retirar do evento dividendos políticos, cada qual à sua maneira: a presidente Dilma, candidata petista à reeleição, e o presidente da Fifa Joseph Blatter, também almejando mais uma recondução do cargo."

14/06/14 (Negativa)

O SENTIDO DAS COISAS

"Sem dúvida, é uma boa sacada de marketing atribuir os xingamentos à presidente Dilma no Itaquerão, na estreia do Brasil na Copa, a uma 'elite intolerante'. Melhor ainda fazer-se de vítima, como tentou a presidente, misturando alhos com bugalhos ao lembrar as torugas que teria sofrido quando presa no regime militar."

20/06/14 (Negativa)

CAINDO NA REAL

"Num ataque de 'sincericídio' que desmontou o álibi de Lula, o ministro Gilberto Carvalho afirmou, diante de blogueiros chapa-branca e ativistas petistas, que 'no Itaquerão, não tinha só elite branca, não. Não fui pro jogo, mas estive ao lado, numa escola ...], fui e voltei de metrô."

Tinha muito moleque gritando palavrão dentro do metrô que não tinha nada a ver com elite branca."

22/06/14 (Neutra)

SEM SALTO ALTO

Coluna trata da convenção do PT que aclamou Dilma como candidata e escolheu não usar nas eleições a chamada política de ódio.

"O próprio ex-presidente Lula, com modéstia que não é de seu feitio, ontem comparou a candidatura de Dilma à seleção da Costa Rica, que vem fazendo furor na Copa do Mundo ao derrotar seguidamente o Uruguai e a Itália e classificar-se antecipadamente no chamado 'Grupo da Morte'."

29/06/14 (Positiva)

Merval trata da influência que poderia gerar a candidatura de Paulo Skaf ao governo de São Paulo nas eleições presidenciais.

"Tem todas as condições de reverter essa situação de decadência que tem marcado as últimas pesquisas, embora a situação real da economia não tenha sofrido alterações, ao contrário da Copa do Mundo de futebol, cujo sucesso dentro de campos está se refletindo para fora dele."

03/07/14 (Neutra)

A COPA E A POLÍTICA

"E todo o governo e seu aparato midiático não esconde a euforia com o desenrolar do campeonato, claramente esperando dividendos eleitorais, pela derrota dos pessimistas, como alardeia Dilma dia sim, dia não."

04/07/14 (Positiva)

MOMENTO BOM

Merval trata de pesquisa que aponta avanço de Dilma nas pesquisas eleitorais.

Sobre índices menores de pesquisa anterior.

"Há analistas que dizem mesmo que a pesquisa que derrubou os índices de Dilma e também Eduardo Campos, teria sido um ponto fora da curva, em um momento de maior tensão social, corrigida agora devido ao ambiente tranquilo, mesmo festivo, no país devido ao sucesso da Copa do Mundo de futebol."

05/07/14 (Negativa)

TRÉGUA DA COPA

"Dilma lançou um slogan 'a Copa das Copas', como se o governo tivesse o condão de transformar a competição em mais um realização petista."

"Não será a Copa das Copas pela organização, nem pelos estádios, embora tudo tenha funcionando a contento dentro de um esforço extraordinário de segurança que transformou os arredores dos estádios e as principais vias das sedes em verdadeiras raças de guerra."

08/07/14 (Positiva)

ALHOS COM BUGALHOS

"O sucesso da Copa do Mundo está subindo à cabeça da presidente Dilma, que agora mistura alhos com bugalhos para dizer que, da mesma maneira que 'os pessimistas' erraram ao prever problemas que não aconteceram no campeonato de futebol, também erraram ao serem pessimistas em relação ao crescimento da economia brasileira neste ano eleitoral."

09/07/14 (Negativa)

O MINERAZO E DILMA

"Assim como Dilma não faz gol, nem defende pênalti, também não escala time. Por isso, nada tem a ver com o vexame protagonizado pela seleção brasileira na tarde de ontem no Mineirão. Mais uma vez, porém, foi xingada por parte da torcida presente ao estádio, em igualdade de condições com Felipão e Fred."

"A equipe de marketing que assessora Dilma errou na dose ao imaginar que a campanha da seleção poderia reverter em seu benefício"

10/07/14 (Negativa)

A COPA DAS COPAS

"Há uma conspiração dos astros contra a presidente Dilma."

"Corre o risco de a presidente Dilma ter que entregar a Copa das Copas à Messi, o capitão da seleção argentina."

"É o que dá misturar futebol e política."

11/07/14 (Negativa)

ATÉ O FUTEBOL?

"O governo petista chegou à conclusão de que é preciso estatizar o futebol brasileiro para que ele volte a ser competitivo, uma ideia estapafúrdia que coloca em pé de igualdade com o governo da Nigéria, onde o presidente John Goodluck demitiu todos os dirigentes da CBF de lá devido à eliminação da sua seleção nas oitavas de final do Mundial."

Os pontos-chave:

– O único caminho para restabelecer a capacidade brasileira de produzir bons times e jogadores é reduzir a interferência política na gestão dos clubes e da CBF.

13/07/14 (Negativa)

A PÁTRIA NOS OMBROS

"Mais uma vez a seleção brasileira soçobrou ao peso da sua incompetência, aumentada pela enorme carga emocional com que cada um dos jogadores entrou em campo. Mais uma vez cantaram o Hino Nacional como se fossem guerreiros, e não jogadores de futebol. Mais uma vez disputaram o terceiro lugar para salvar a honra da pátria."

Os pontos-chave:

1 - Mais uma vez a seleção brasileira soçobrou ao peso da sua incompetência, aumentada pela enorme carga emocional com que cada um dos jogadores entrou em campo.

2 – A visão distorcida de uma missão dos jogadores para além das quatro linhas do campo, sobrecarregando-os a ponto de paralisar suas ações, é consequência de objetivos equivocados.

3 – Nas visões dos jogadores brasileiros e alemães está a diferença: os nossos deixaram a técnica de lado para se dedicar de corpo e alma ao objetivo de serem campeões aos trancos e barrancos. Os alemães realizaram em campo a técnica desenvolvida com muito esforço e dedicação.

15/07/14 (Negativa)

RESPONSABILIDADE FISCAL NOS CLUBES

"A partir da discussão sobre o que fazer para reorganizar a nossa estrutura futebolística, o primeiro passo parece ser a mudança a partir dos próprios clubes, que são a fonte de poder das federações estaduais, que, por sua vez, elegem a diretoria da Confederação Brasileira de Futebol (CBF)."

17/07/14 (Negativa)

GOLEADA DEMOCRÁTICA

"A aprovação na Câmara dos Deputados terça-feira do pedido de urgência para votar um decreto legislativo que anula o decreto da presidente Dilma Rousseff que cria conselhos populares em órgãos da administração pública está sendo considerada 'uma goleada maior que os 7 a 1 da Alemanha na seleção brasileira', na definição de um deputado que conhece bem a Casa."

18/07/14 (Neutra)

QUADRO PREOCUPANTE

Merval analisa pesquisa Datafolha divulgada um dia antes sobre intenções de voto para eleições presidenciais.

"A Copa do Mundo não teve nenhuma influência na aprovação dos candidatos, tanto que Aécio, com 20%, e Campos com 8% (tinha 9% no levantamento anterior) mantiveram-se no mesmo lugar e a própria presidente Dilma caiu na margem de erro, de 38% pra 36%."

27/07/14 (Negativa)

PT ABAICO DA MÉDIA

Merval aponta que Dilma teria votação abaixo da média do partido em relação as eleições anteriores.

"Sem dúvida, o fato de a Copa do Mundo de futebol ter sido realizada no Brasil, independente do resultado desastroso dentro de campo, foi uma das razões para mudar esse contato do eleitor com os candidatos."

ANEXO C - ANÁLISE DA COLUNA DE ALSELMO GOIS

13/05/14

Trata da expectativa de muitos turistas e as alterações nos aeroportos. (Negativa)

Critica banheiros do aeroporto Galeão - Tom Jobim. (Negativa)

Destaca a ação fora do Brasil contra a Copa do Mundo associada à Frente Independente Popular. (Negativa)

14/05/14

Destaca que a Fifa convidou Dunga para fazer parte do Grupo de Estudos Técnicos durante a Copa. (Neutra)

15/05/14

Destaca que antes da Copa de 2010 houve pelo menos 26 greves na África do Sul. (Negativa)

16/05/14

Aponta Rio de Janeiro na frente de São Paulo em questões de estruturas provisórias. (Negativa)

Destaca empresas que terão lojas oficiais em *Fan Fest* durante a Copa. (Neutra)

18/05/14

Destaca coreografia da cerimônia de abertura da Copa. (Neutra)

Aponta para a preocupação da mídia internacional com a dengue no Brasil. (Negativa)

Visitas aumentam no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro que expõe tatu bola. (Positiva)

Ironiza ruas pouco enfeitadas para a Copa a menos de um mês do mundial. (Negativa)

19/05/14

Destaca que Teresópolis receberia "megapolicimento" para a chegada da seleção brasileira. (Negativa)

Aponta a decepção de Paulo Coelho com a organização da Copa. Depois ressalta que Paulo Coelho criticou na mesma entrevista o ponto de vista de Ronaldo (ex jogador) - agora dizendo que Copa não seria para gerar infraestrutura. (Negativa)

Cita anúncio de ingressos para jogo entre Brasil e Camarões a 3,8 mil reais. (Negativa)

20/05/14

Cita despreocupação de Aldo Rebelo (Ministro do Esporte) com a proximidade da Copa. Só passa receio com as telecomunicações. (Negativa)

Destaca desanimo da população em relação à Copa. (Negativa)

21/05/14

Destaca *Fan Fest* e suas atrações. (Positiva)

Juíza rejeita ação que queria proibir menores de serem gandulas. (Positiva)

Colunista aponta a possibilidade de Maradona ser comentarista do canal Sportv na Copa. (Neutra)

22/05/14

Especula que *Fan Fest* em Salvador pode não acontecer. (Negativa)

Aponta que Aldo Rebelo está confiante com sucesso da Copa e das Olimpíadas. (Positiva)

Destaca que Ministro da Aviação Civil cogita placas em espanhol nos aeroportos. (Positiva)

Destaca lata de guaraná Antarctica verde e amarela. (Neutra)

Aponta desenho como ícone anti Copa na avaliação de seminário francês. (Negativa)

23/05/14

Aponta problemas nos aeroporto do Galeão. (Negativa)

Destaca proibição de Dilma para férias de ministros durante a Copa. (Negativa)

Anuncia recusa de Dunga à Grupo de Estudos Técnicos. (Neutra)

Aponta a ação de catadores de lixo e o uso do Fuleco (mascote) como estratégias de comunicação para turistas. (Positiva)

Destaca revista inglesa que estampa bumbum de biquíni em alusão à Copa. (Negativa)

24/05/14

Aponta as condições técnicas ruins para geradora de imagens dos jogos da Copa. (Negativa)

Critica aeroporto do Galeão. (Negativa)

25/05/14

Destaca a expectativa da chegada de grande número de russos para a Copa. (Positiva)

26/05/14

Pelo tamanho do país, destaca o número alto de viagens de avião previsto para as seleções durante o mundial. (Negativa)

Aponta as críticas internacionais e o fato de que elas não deveriam diminuir o número de turistas no Brasil. (Neutra)

Destaca alto número de eventos culturais previstos para o período do torneio. (Positiva)

27/05/14

Destaca empresa de avião que fez uma ação que remete ao Brasil. (Positiva)

Aponta aumento no mototaxi por conta da Copa. (Negativa)

28/05/14

Aponta atraso em obras de Cuiabá. (Negativa)

Problema em licitação da Arena Pantanal. (Negativa)

Destaca matéria inglesa que especula plásticas de brasileiras para conquistar jogadores. (Negativa)

Joalheria lança edição de relógio em homenagem a Felipão (Técnico da seleção brasileira). (Positiva)

Destaca ganhos de brasileiros com oportunidades da Copa. (Positiva)

29/05/14

Destaca vinda de turistas que não conhecem o país como maioria. (Positiva)

Aponta para trabalho das mulheres na zona franca de Manaus, local de origem de muitos televisores brasileiros. (Positiva)

Destaca delegacia móvel usada nos jogos do Maracanã. (Positiva)

Igreja celebra cultos em inglês durante a Copa. (Positiva)

30/05/14

Dilma vai assistir à maior parte das partidas do Brasil como qualquer mortal, em frente à TV com um pacote de pipoca. (Neutro)

Informa sobre teste de segurança em um metrô para a Copa do Mundo. (Neutra)

31/05/14

Critica banheiros do aeroporto do Galeão que teriam mau cheiro. (Negativa)

Diz que o Papa poderia vir ao Brasil assistir a Copa. (Positiva)

Diz que Dilma ficou irritada por manifestantes terem cercado ônibus da Seleção na chegada à Granja Comary. Por conta disso, chegada da seleção da Austrália teria 800 seguranças. (Negativa)

Hotel em Vitória é impedido pela prefeitura de colocar alambrado na praia por privacidade a jogadores australianos. (Negativa)

Destaca medo do Itamaraty de ataques virtuais durante a Copa. (Negativa)

Fala sobre professor que fez abaixo-assinado para criação de Parque do tatu bola, mascote da Copa, na Caatinga. Colunista diz que a Fifa, com o poder econômico que tem, poderia investir na criação do parque. (Negativa)

Destaca campanha da empresa de aviação TAP que promove seu serviço enaltecendo o número de vôos feitos para cidades sede da Copa. (Positiva)

Destaca camisa em alusão à Pelé e à Copa de 70 vendida por site inglês. (Neutra)

Destaca Parque da Bola Rio 2014 e a roda gigante do mesmo. (Positiva)

Destaca rede de drogarias que investiu em totem para auxiliar turistas que não falam português. (Positiva)

01/06/14

Destaca que Patrícia Poeta iria ancorar o Jornal Nacional a partir do dia 02/06/14 de onde a seleção brasileira estivesse. (Neutra)

Comenta fechamento parcial do espaço aéreo das cidades sede durante as partidas da Copa. Diz que helicóptero de Joseph Blatter (presidente da Fifa) estaria livre da proibição. (Negativa)

Diz que torcedores chegaram a pagar no ingresso da final da Copa o valor de R\$ 24 mil. (Negativa)

Afirma que caderno de jornal francês aponta o clima no Brasil, que teria trocado a alegria de sediar a Copa por mau humor e um descontentamento. (Negativa)

Diz que 11 dias antes do início do torneio ainda restavam ingressos para obesos e deficientes. (Neutra)

Fala de temor do escritor Ziraldo com insistência de Felipe em Júlio César (goleiro). Diz que ele foi reabilitado pelo técnico e que Barbosa não teve essa chance. (Negativa)

Destaca temor de Lula na criação de um "novo Barbosa" em caso de derrota na Copa. (Neutra)

Destaca dossiê que aponta que grandes eventos geram benefícios para poucos, na avaliação de Bruno Garcia, historiador. Bruno também diz que a imprensa teria sido contra o evento até receber dinheiro de publicidade estatal. (Negativa)

Destaca que esportes olímpicos do Flamengo ficarão sem local para treino durante a Copa pois seleção Holandesa iria treinar na Gávea e nas instalações do clube, inclusive o ginásio. (Negativa)

02/06/14

Destaca que haveria protesto contra a Copa no dia seguinte. (Negativa)

Fala de aposta de Arnaldo Cezar Coelho (comentarista e ex árbitro) com jogadores. (Neutra)

Destaca entrevista de Paulo Coelho criticando Pelé e relembra que ele também havia criticado Ronaldo. (Negativa)

Destaca crítica de Ronaldo à Copa, que se disse envergonhado. (Negativa)

03/06/14

Destaca cerveja que tem monge no rótulo que, para aproveitar o clima de Copa, criou nova versão com o personagem com a camisa da seleção. Foi reprimida pela CBF e mudou. (Negativa)

Destaca pensamento de poeta Geraldinho Carneiro que afirma que país vivia "entre o oba-oba e a depressão". (Negativa)

Destaca restaurante que vendia garrafa de vinho a R\$ 15 mil e cliente teria perguntado se alguém havia pagado a quantia. A resposta foi "Jérôme Valcke", secretário da Fifa. (Negativa)

Destaca bonecos de Olinda de Neymar, Joaquim Barbosa e personagem do filme "V de Vingança". (Neutra)

Ressalta autorização da Anac para início de obras no Terminal 2 do aeroporto do Galeão. (Positiva)

Destaca que a Polícia Federal fechou serra de Teresópolis para passagem de ônibus da seleção e que quem ficou no engarrafamento não reclamou, bateu palmas. (Neutra)

04/06/14

Destaca com foto ótimo gramado do estádio do Maracanã. (Positiva)

Destaca aeroporto de Natal pronto, dependendo de liberação da Anvisa apenas por localização de canil. (Positiva)

Fala de fundo da Fifa a ser administrado pela CBF no valor de R\$ 120 milhões para investimentos no futebol brasileiro. (Positiva)

Destaca papel da marinha na segurança da seleção alemã durante a Copa. Que teria ficado sem função na Jornada da Juventude, um ano antes. (Neutra)

Aponta guia francês que orienta turistas que venham ao Brasil a andar com notas de 20 e de 50 reais para casos de assalto. (Negativa)

Destaca venda de *lingeries* no Irã citando o Brasil. (Neutra)

05/06/14

Destaca lei da Fifa que proíbe jogadores de mostrarem roupas íntimas com marcas, mensagens políticas ou religiosas. Destaca que Neymar mostrou marca Lupo cinco vezes na final da Liga do Campeões da Europa. (Neutra)

Cita preparação da seleção para enfrentar calor de Manaus. Jogadores fariam trabalhos dentro de sauna. (Neutra)

Cita otimismo dos argentinos com faixa no centro de treinamento do clube Atlético Mineiro dizendo que seriam campeões. (Neutra)

Cita ingressos para jogos que Itaú, patrocinador da Copa, sortearia em *Fan Fest*. (Positiva)

Governo italiano anuncia uso de violino raro em teatro Municipal do Rio de Janeiro durante a Copa. (Positiva)

Destaca dificuldade de comprar ingressos pela internet aqui no Brasil. Carioca em Ohio, segundo colunista, teria tido facilidade para comprar. (Negativa)

Como errata, aponta números de homens da marinha que trabalharam na Jornada da Juventude. (Neutra)

Anuncia debate entre Chico Alencar, Marcelo Freixo e MC Leonardo com tema "Rio e Copa, antes, durante e depois". (Neutra)

06/06/14

Com confirmação de *Fan Fest* em Fortaleza, destaca que, enfim, poderia confirmar festa nas 12 sedes, mas que na capital cearense faltou tempo para patrocinadores construírem estandes. (Negativa)

Afirma que patrocinadores sofreram pressão de prefeituras para pagamento de taxas extras. (Negativa)

Enaltece Fortaleza que além de receber jogo do Brasil contra o México, iria receber reunião dos Brics. (Positiva)

Destaca que Fifa pediu mudanças em camarotes onde ficariam autoridades, como Dilma e Blatter. (Neutra)

Destaca reforço de segurança na Assembléia Legislativa do Rio por conta de manifestações que vandalizaram o local anteriormente. (Negativa)

Destaca nova manifestação do grupo Rio de Paz que seria feita e que lembraria mortos nas obras da Copa. (Negativa)

Destaca ação da Ambev para consumo consciente de álcool. (Positiva)

Destaca cavaquinista argentino que ganhava gorjeta no metrô. Após dizer que sua seleção seria campeã, alguns pediram dinheiro de volta. (Neutra)

07/06/14

Destaca ação da empresa área Gol que chamou seus funcionários para receber a seleção brasileira em Congonhas, mas foi impedida pela Polícia Federal. (Negativa)

Analisa como teoria da conspiração sobre sabotagem teria gerado alagamento no aeroporto de Brasília. (Negativa)

Destaca rápida operação de desembarque da seleção italiana no Galeão, 36 minutos. Informa que, durante a Copa, italianos usariam a base aérea de Santa Cruz para deslocamentos. (Positiva)

Ressalta grande número de jornalistas estrangeiros chegando para cobrir a Copa. Até 06/06/14 eram 7200 jornalistas. (Positiva)

Destaca alta de preços no Rio de Janeiro em estacionamentos e hotéis. (Negativa)

Destaca que dez TVs de 40 polegadas chegaram na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro. (Negativa)

08/06/14

Ironiza falta da rede 4G de internet no Brasil. (Negativa)

Destaca oferta de operadoras à Arena das Dunas para instalação de rede Wi-fi que foi negada e depois foi revista, mas operadoras alegaram que não havia tempo hábil para instalação. (Negativa)

Cita atuação de cambistas com ingressos da Copa. (Negativa)

09/06/14

Colunista lamenta que torcedor que esteve na Copa de 1950 não tenha conseguido comprar ingresso para Copa. (Negativa)

Ressalta comparação de Marcelo Nery que ressalta Brasil como membro do BIG (Brazil, Italy e Germany), países que mais ganharam Copa. Segundo colunista, Nery destaca a inveja do crescimento da China, mas diz que desigualdade do país asiático aumentou, enquanto no Brasil diminuiu. Goes comenta: "Menos mal". (Neutra)

Destaca que Ministro da Justiça passa 50% do tempo atendendo reivindicações de índios, entre elas, pedidos de ingressos da Copa. (Negativa)

Destaca união entre hospitais públicos e privados no atendimento de demandas do Samu. (Positiva)

Destaca abertura da concentração da seleção brasileira para familiares da imprensa. (Neutra)

Cita treino da Argentina e Bósnia no Engenhão, mesmo em obras. (Negativa)

10/06/14

Destaca alta demanda dos aeroportos para receber jatinhos. (Neutra)

Cita que venda de passagens aéreas não teve grande aumento. (Negativa)

Destaca almoço de Dilma com 12 presidentes que compareceriam a abertura do mundial. (Neutra)

Destaca calcinha na esteira do aeroporto de Guarulhos circulando sozinha. Ao pegar e guardar no bolso, homem foi aplaudido inclusive por turistas da Copa. (Neutra)

Jornal de Ribeirão Preto, cidade onde francesa estava hospedada, circulou edição com versão bilíngue - Português e francês. (Positiva)

Destaca alto número de TVs que agendaram filmagens do Pão de Açúcar. (Positiva)

Destaca grande número de soldados mobilizados para segurança do evento. (Positiva)

Aponta para falta de acerto com o Atlético Paranaense pela falta de Wi-fi na Arena da Baixada. (Negativa)

Destaca ação da Prefeitura do Rio para disponibilizar informações em tempo real sobre meios de transporte. (Positiva)

Cita policiais rodoviários que, confiando no GPS, entraram em comunidade e tiveram armas e equipamento roubados por traficantes. (Negativa)

Cita passeio de Van Persie à praia de Ipanema. (Positiva)

Destaca brasileiros que foram a treino da Holanda em busca de torcedoras holandesas. (Neutra)

Cita semelhantes situações sobre russas em restaurante. (Neutra)

11/06/14

Destaca impedimento pela Fifa ao Projeto de Nicoletis, de exibir marca de agência do governo que patrocinou o estudo. (Negativa)

Cita bolão feito no Palácio do Planalto para jogo Brasil e Croácia. (Neutro)

Destaca que 300 americanos esperavam visto no consulado de Houston para vir ao Brasil ver a Copa. (Negativa)

Destaca desembarque da seleção no aeroporto do Galeão e que ônibus foi impedido de chegar ao lado do ônibus. Jogadores tiveram de caminhar debaixo de chuva para passar por máquina de raio-x. (Negativa)

Aponta pesquisa em que 89% vão torcer pela seleção brasileira, mas 45% são contra realização do mundial e 51,8% a favor. (Negativa)

Exalta festa nas cidades que receberam seleções. (Positiva)

Destaca grande quantidade de chilenos em Cuiabá e que alguns pediram para tomar banho em Departamento de Polícia. (Neutra)

Aponta dificuldade de turista no supermercado para comprar frango. (Negativa)

12/06/14

Com surpresa afirma que TV inglesa alugou casa da Urca e trouxe até máscara de gás. (Negativa)

Destaca campanha de empresa que cogita derrota da seleção ou grave problema na organização. (Negativa)

Destaca comercialização de petecas com cores do Brasil. (Positiva)

Juíza dá liminar contra Sony que foi acusada de não entregar ingressos da Copa de clientes que participaram de promoção. (Negativa)

Dá a versão do Itamaraty sobre vistos pendentes em Houston de que não haveria demanda positiva. (Neutra)

Colunista duvida que mazelas brasileiras não sejam pautas dadas por editores a todos os jornalistas estrangeiros. (Negativa)

Destaca projeto fotográfico que consistia em mostrar movimentação no país durante o evento, sem tirar fotos de jogos. (Positiva)

Escolhe foto para ilustrar torcida da coluna pela Copa e pelo Brasil. (Positiva)

13/06/14

Coluna coloca nota de personalidades para estréia do Brasil. Média ficou em 7,6. (Negativa)

Lamenta eternização com provável reeleição de Joseph Blatter na presidência da Fifa que seria em voto secreto e passou para voto aberto. Depois destaca que Blatter venceu. (Negativa)

Lamenta decisão da Infraero de limitar número máximo de pessoas em vôo abaixo da capacidade máxima. (Negativa)

Destaca lamento de Martinho da Vila à cerimônia de abertura da Copa. (Negativa)

Destaca faixa de igreja que aborda o aborto. (Neutra)

Cita problema de avião ao tentar aterrissar. Lembra que vôo da TAM já teve problema em pista de Congonhas e 198 pessoas morreram. (Negativa)

Destaca que marca Liga Retro teve camisas da seleção brasileira como mais vendidas e em segundo a da Bósnia, adversária da Argentina. (Positiva)

Destaca que cinco mil japoneses iam assistir jogo de sua seleção contra Colômbia. (Positiva)

14/06/14

Destaca recusa de Dilma a receber a seleção após CBF ter oferecido a visita. Temor era de afastar apoio popular a equipe. (Negativa)

Traz crítica de Roberto Medina, produtor do Rock in Rio, à cerimônia de abertura da Copa. (Negativa)

Destaca que 70% das casas que assistiram abertura da Copa estavam ligados na Globo. (Neutra)

Aponta que chefões da Fifa hospedaram-se em hotel que permitia receber hospede a mais em quartos por pagamento extra. Destaca "entra e sai de moças jovens e... Deixa pra lá". (Negativa)

Destaca roubo a dinheiro que seria usado para dar troco em jogo Holanda e Espanha. (Negativa)

Destaca que três das 12 *Fan Fests* não aconteceram por causa da chuva durante abertura. (Negativa)

Destaca dificuldade de americanos conseguirem visto em Nova Iorque para virem para Copa. (Negativa)

Destaca votação de plano diretor preso na câmara de São Paulo por conta de vereador que travou votação por não ganhar ingresso da Copa. (Negativa)

Aloísio Mercadante ficou no Palácio do Planalto para monitorar manifestações pelo país. (Negativa)

Cita colombiano que se vestiu de Fuleco próximo à Fifa *Fan Fest* e cobrava 10 reais para turistas tirarem fotos. (Neutra)

Destaca atraso de voo da TAM por conta de venda de passagens para assentos que não poderia ser usados. Jornalista italiano teria resistido a sair do local. (Negativa)

Destaca falta de sabão no banheiro do Itaquero. (Negativa)

Destaca *post* de escritora que critica abertura da Copa endereçando a Nelson Rodrigues, pela falta de características brasileiras. (Negativa)

15/06/14

Destaca que seleção receberia R\$ 35 milhões em caso de conquista do hexa. (Neutra)

Destaca que prefeito do Rio, Eduardo Paes, iria a partida Bósnia e Argentina. Paes afirma que iria de camisa neutra, mas não poderia impedir filho de ir com camisa da Bósnia. (Neutra)

Ressalta análise de Ruy Castro que brinca com pênalti sofrido por Fred contra Croácia. (Neutra)

Destaca que menina portuguesa foi impedida de ir à escola com camisa da seleção de seu país no dia da abertura da Copa. Todos deveriam ir com camisa do Brasil. (Negativa)

Destaca falta de bandeira do Chile no Saara, shopping carioca a céu aberto. Importador comprou bandeira de Porto Rico ao invés do Chile. (Neutra)

Conta de motorista que ao ser perguntado sobre Balotelli respondeu que não conhecia. Só sabia de cidades como Rio, São Paulo e Brasília. (Neutra)

16/06/14

Destaca índice melhor que de padrões internacionais para o baixo número de atrasos. (Positiva)

Único problema relatado foi comida estragada em um voo. (Negativa)

Destaca balanço positivo de Luís Fernandes, secretário do Ministério do Esporte. Poucos incidentes com protestos. (Positiva)

Destaca precisões inglesas para rendimento ruim de sua seleção. (Neutra)

Critica governo por apontar para origem de xingamentos à Dilma a elite branca. Diz que só poderia ser pelo preço do ingresso. Critica altos gastos em evento que pobre não poderia participar. (Negativa)

Destaca projeto fotográfico que critica Copa. (Negativa)

Relata que jogador italiano foi levado a Hospital de Mangaratiba em dia de jogo do Brasil. Não havia médicos. (Negativa)

17/06/14

Destaca que Fifa e Governo Federal pressionaram comitê local para abrir vagas para vigilantes na Copa. Número reduzido teria provocado filas em entradas de estádio. (Negativa)

Destaca bom funcionamento da regulação de fechamento do espaço aéreo de jatinhos. Por conta disso, Michel Platini (presidente da UEFA) só pôde pousar durante intervalo do jogo Holanda e Espanha em Salvador. (Positiva)

Nos mesmo jogo, presidente da Federação Inglesa de Futebol teve que desembarcar em Aracajú. (Negativa)

Destaca multas a aeronaves que circularam áreas restritas. (Negativa)

Destaca fala de Ziraldo que destacava belo gol de Van Persie. (Positiva)

Destaca satisfação de Jerome Valcke (Secretário Geral da Fifa) com tecnologia da linha do gol que validou gol de Benzema. (Positiva)

Relembra que o futebol já tinha sido comparado a disputa política em 1910. Repetia-se com Eleições 2014. (Neutra)

Destaca que roupeiro da Bósnia esqueceu bolas no hotel e time teve que pedir emprestado. (Neutra)

Produtora associada da Fifa, HBS teve equipamentos roubados. (Negativa)

Destaca que comerciantes do baixo Leblon organizavam manifestação pela queda de vendas na região por conta de obras do metrô. (Negativa)

Diz que DJ Malboro usa a mesma cueca desde 94. (Neutra)

Destaca empresa que cuida da viagem de 65 mil turistas no mundial. (Positiva)

Destaca câmera em balão para monitoramento de *Fan Fest* em Copacabana. (Positiva)

18/06/14

Pai de Ronaldo foi internado no dia de Brasil e México. Uma TV foi instalada no seu box no CTI. (Neutra)

Destaca falha no esquema de fechamento de espaço aéreo para jatinhos por conta de passageiros serem Galvão Bueno e Arnaldo Cezar Coelho. Na volta do jatinho, sem os passageiros o tratamento foi diferente. (Negativa)

Destaca manifestação da ONG Rio de Paz contra Fifa. (Negativa)

"NO MAIS, que Copa, hein!" (Neutra)

Destaca seguranças americanos que fizeram vistoria em estádio antes de jogo contra Gana. (Neutra)

Duvida do número de cinco mil camisas do Botafogo em homenagem à Copa, vendidas em loja do Rio. (Neutra)

19/06/14

Faz previsão do número de jatinhos em caso de final entre Brasil e Argentina: 700 jatinhos. Previsão reduzia para mais ou menos 300 e 400 em caso de outras seleções. (Positiva)

Destaca que Galeão teria vaga para 413 posições e, em caso de demanda maior, teria que ser deslocada para outros aeroportos. (Negativa)

Destaca exibição de jogos nos vôos da Azul. (Positiva)

Destaca iluminação verde amarela em ponte do Rio. (Positiva)

Ressalta que seleção espanhola se deu mal por aqui e negócios da Petrobrás andavam mal na Espanha. (Negativa)

Destaca pesquisa que elegeu os jogadores da seleção espanhola como os mais bonitos. (Neutra)

Diz que a melhor partida é a partida da Espanha para casa. (Neutra)

Destaca que 400 estrangeiros ficaram em pensões nas comunidades de Babilônia e Chapéu Mangueira. (Positiva)

Destaca construção de museus no Morro do Leme. (Positiva)

Destaca que local ficou conhecido como Baixo Jamaica durante a Copa pela presença de tráfico de drogas. (Negativa)

Cita volta de Platini para Genebra. (Neutra)

Destaca invasão chilena à parte restrita a jornalistas no Maracanã. (Negativa)

Ressalta que agências internacionais rapidamente começaram a criticar a segurança. Lembra que responsabilidade era da Fifa. (Neutra)

20/06/14

Ressalta que nos oito primeiros dias de Copa os confrontos entre sul americanos e europeus era liderado por nós. 5X1. (Positiva)

Divide a culpa da Fifa com a Polícia Militar no caso da invasão de chilenos ao Maracanã. (Negativa)

Reproduz charge de Reinaldo Figueiredo que critica a Fifa. (Negativa)

Destaca bom humor da seleção alemã na Bahia. (Positiva)

Destaca avaliação positiva de Eduardo Sanovicz, presidente da Associação Brasileira de Empresas Aéreas, sobre o tráfego aéreo. (Positiva)

Destaca atendimento médico a estrangeiros por conta de pequenos acidentes. (Neutra)

Destaca lotação em duas "casas de saliência". Garotas reclamam de estrangeiros que negociam preço. (Negativa)

Reproduz piada de Helio de la Peña sobre a canção "Eu sou brasileiro...". (Negativa)

Destaca que as músicas argentinas são mais criativas. (Negativa)

Destaca que repórter inglês, após voltar da praia para estúdio, grava sua matérias de camisa, paletó e gravata, mas ainda de sunga. (Neutra)

Ian Wright, ex jogador inglês, teve que voltar para Londres onde mulher e filhos foram ameaçados por assaltantes com faca. (Negativa)

Destaca que seleção da Inglaterra também estava na eminência de ir embora. (Neutra)

21/06/14

Destaca que CBF iria acionar a Fifa por conta de suspeita de manipulação para jogo contra Camarões. (Negativa)

Destaca que jogadores da seleção de Camarões comprem tudo com dinheiro, nada de cartão. (Negativa)

Destaca número menor de seguranças do que o previsto em jogo entre México e Camarões. (Negativa)

Destaca que imprensa estrangeira aprovava organização da Copa, destacando mobilidade urbana funcionando. (Positiva)

Especula sobre presidentes de Corinthians e Palmeiras não terem se cumprimentado na abertura da Copa. (Neutra)

Ressalta boa audiência da Copa nos Estados Unidos. (Positiva)

Destaca que número de pessoas que assistiram jogo dos EUA contra Gana foi próximo ao da final da NBA. (Positiva)

Destaca participação de Neymar e Thiago Silva no programa "Esquenta". (Neutra)

Robinho também iria ao "Esquenta" comentar sobre atuação dos companheiros. (Neutra)

Ressalta invasão de argentinos a restaurante que teve que chamar a polícia. (Negativa)

Restaurante estaria com demanda altíssima, 1500 pessoas por noite. Teria que contratar até seguranças. (Positiva)

Destaca palestra de Patrick Nally sobre marketing esportivo. (Neutra)

Destaca cobertura de jornalistas estrangeiros à festa do Alzirão na Lapa. (Positiva)

22/06/14

Nelson Mota analisa canção "Grito de Guerra" ("eu sou brasileiro, com muito orgulho...") como uma canção triste. (Negativa)

Nelson Mota diz se arrepiar com cantos argentinos. (Negativa)

Questiona o porquê de Joseph Blatter não aparecer nos telões dos estádios. (Negativa)

Destaca estratégia de empresa que controla vôos e sua economia com criação de um centro de controle. (Positiva)

Critica valores gastos na Copa em equipamentos esportivos, sendo maior que das Olimpíadas. (Negativa)

Destaca que a Copa foi anunciada como um projeto privado, sem dinheiro público. (Negativa)

Destaca empresário chileno que distribuía gorjetas gordas a garçons. (Neutra)

Ressalta que imprensa costa-riquenha não acreditava no seu time, um dos jornais mandou apenas um jornalista. (Neutra)

Cita que Igreja em Copacabana iria realizar missas em inglês, espanhol e italiano. (Positiva)

Ressalta grande número de argentinos em Copacabana. (Neutra)

23/06/14

Destaca que Joseph Blatter apareceu rapidamente no telão do Maracanã durante hino russo em jogo contra Bélgica. (Neutra)

Destaca a mostra com fotografias sobre homofobia no Irã. (Positiva)

Destaca presença da Rainha da Bélgica em jogo fraco de sua seleção. (Neutra)

Enaltece organização do jogo Bélgica e Rússia no Maracanã e dá nota 10. (Positiva)

Destaca baixa procura por caxiolas. (Negativa)

Destaca trabalho de Fernanda Gentil. (Neutra)

Destaca recorde de público em *Fan Fests* e diz que eventos quase não ocorreram. (Neutra)

Destaca uso de camisa de mangas longas de Cristiano Ronaldo. (Neutra)

Destaca festa de Emerson Sheik em Mangaratiba, cidade onde seleção italiana treinava. (Neutra)

Destaca cartaz no Maracanã que faz referência à campanha para libertação de jovens israelenses sequestrados. (Positiva)

Destaca que Israel matou duas pessoas em busca de sequestrados e castigou prisioneiros palestinos deixando-os sem ver jogos da Copa. (Neutra)

Destaca insatisfação de moradores de rua com argentinos e chilenos. (Negativa)

24/06/14

Destaca interesse feminino pelos jogos da Copa. (Positiva)

Ressalta que número de homens que assistem é ainda maior. (Positiva)

Destaca brincadeira de Dilma com ministros ansiosos para chegar ao Mané Garrincha para assistir a jogo. (Neutra)

Destaca boas avaliações sobre aeroportos. (Positiva)

Destaca alta procura por turismo sexual no Rio. (Negativa)

Destaca presença de Joaquim Barbosa, Collor, Renan Calheiros e Luís Barroso no setor VIP de estádio de Brasília em jogo do Brasil. (Neutra)

Funcionária de empresa que presta serviços tirou foto com Cláudia Leite durante abertura da Copa no Itaquarão e foi demitida. (Negativa)

Ressalta transmissão italiana que tocava "Aquarela do Brasil" após gols da seleção. (Neutra)

Destaca Neymar abaixando short e mostrando marca de sunga. (Neutra)

Destaca que Jerome Valcke foi a shopping em horário de jogo do Brasil e não entrou, pois o mesmo estava fechado. (Neutra)

Destaca venda de bigodes que imitam Fred nos camelôs. (Neutra)

25/06/14

Ressalta visita de crianças que perderam familiares em enchente de Teresópolis à concentração da seleção brasileira. (Positiva)

Destaca marca de dois milhões de torcedores nos estádios. (Positiva)

Ressalta aumento das vendas de 40% da Nike. (Positiva)

Lamenta que Fátima Bernardes não participe da cobertura da seleção. Cita que ela iria visitar a seleção. (Neutra)

Destaca que empresário ficou feliz com respeito de brasileiros aos EUA. (Positiva)

Destaca Gilberto Gil minimizando vaias à Dilma. (Positiva)

Destaca camisa de Pelé da Copa de 70 como peça de museu japonês e que estaria sendo exibida no Rio. (Positiva)

Informa sobre ação judicial que envolve marca de roupas e CBF no uso de símbolos da entidade. (Neutra)

26/06/14

Destaca que Arnaldo Cezar Coelho, ex-arbitro, estava impressionado com clima de festa no país. (Positiva)

Destaca homem que separou da mulher e ficou sem os ingressos da Copa levados por ela. (Neutra)

Ressalta número altíssimo de seguidores de Neymar no Instragram. (Neutra)

Ressalta último jogo na arena de Manaus e torcida exaltando a sede. (Positiva)

Destaca que a inclusão da sede de Amazonas foi polêmica. (Negativa)

Destaca a bandeira de Pernambuco presa na janela de Marcos Vilaça no Rio. (Neutra)

Destaca clima tenso entre Forças Armadas e seleção Equatoriana que não permitiu que suas dependências fossem vistoriadas em hotel. (Negativa)

Destaca torcida para Argentina em favela do Rio. (Neutra)

27/06/14

Destaca intenção de Dilma de ir à final da Copa. (Positiva)

Destaca transmissão em português em um dos canais da ESPN nos EUA. (Positiva)

Destaca reforço na segurança de presídios durante jogos do Brasil. (Neutra)

Brinca com mordida de Luis Soares. Diz que pode ser álibi para homens ao chegarem em casa com mordida no pescoço. (Neutra)

Destaca que chilenos entraram em convenção do PMDB acreditando ser uma *Fan Fest*. (Neutra)

Destaca susto de jornalista do Sportv na Ilha Fiscal, quando avião teve que arremeter em pista próxima. (Neutra)

Ressalta falta de pão em padarias de Copacabana, argentinos estariam comprando tudo logo cedo. (Neutra)

28/06/14

Ressalta ótimos índices de aeroportos em relação a atraso de vôos. (Positiva)

Ressalta altas vendas nos camelôs de Copacabana. (Positiva)

Destaca que nem em MMA é permitido morder como fez Soarez. (Neutra)

Destaca imagens de Copas e a disputa de imagem da Copa 2014 entre mordida de Suarez e forte escolta a seleção de Gana. (Neutra)

Ativista negro questiona sobre ingressos distribuídos a pobres. (Negativa)

Colunista especula que ingressos podem ter sido vendidos por quem os ganhou. (Negativa)

Ressalta que o jornal flagrou operários que receberam jogos da Copa vendendo os bilhetes por R\$ 800. (Negativa)

Destaca comparações na internet entre personagem Coalhada, de Chico Anysio, e Fred, por conta de bigode. (Neutra)

29/06/14

Reproduz avaliações de personalidades sobre vitória do Brasil sobre Chile, predominantemente destacando sofrimento para vitória. (Negativa)

Destaca observação de atriz Carla Daniel que nove meses após a Copa haveria muitas crianças nascidas com dupla nacionalidade. (Negativa)

Destaca que em 2006 na Alemanha, nove meses após a Copa houve um boom de nascimentos. (Neutra)

Ressalta avaliação do governo que comemora vitória da Copa sobre pessimistas, mas pondera que manifestações eram contra os gastos e não contra o bom funcionamento do evento. (Positiva)

Ressalta comemoração de agente da Fifa para vitória brasileira, pois seria ruim para o evento uma eliminação do Brasil. (Neutra)

Aborda música "eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor...". Nelson Cavaquinho dizia que futebol "não dava camisa para sambista" e Flávio Moreira Costa avalia que opinião era por conta de insucesso do sambista. (Neutra)

Flávio lamenta não encontrar gravação de música de Nelson Cavaquinho. (Neutra)

Especula sobre origem de cantos em estádio como invenção brasileira. (Neutra)

Destaca colombianos vendendo ingressos para jogo contra o Brasil por R\$ 1900,00. (Negativa)

"NO MAIS, que venha a Colômbia". (Neutra)

Destaca grande venda de caipirinha em rede de bares. (Positiva)

Destaca local que fechou por não conseguir contratar funcionários em função da Copa. (Negativa)

Lembra trecho de música que fala sobre sofrimento em torcer pela seleção. (Negativa)

30/06/14

Destaca que quase todos os hinos nacionais fazem referência à guerra. Inclusive o brasileiro. (Neutro)

Enaltece que não é permitida as chamadas vuvuzelas que marcaram a Copa da África do Sul. Destaca que um grego entrou com uma corneta que foi rapidamente recolhida. (Positiva)

Informa que a divisão de combate a tráfico de drogas da Polícia Federal foi deslocada para atuar em outras áreas da Copa. (Negativa)

01/07/14

Ressalta pesquisa que aponta que prostituição não aumentou durante a Copa. Segundo ele, ao contrário do que era comentado. Pontua avaliação da presidente da ONG Da Vida – Prostituição, Direitos Civis, Saúde, Soraya Simões. Ela diz sobre pontos de prostituição fechado. "Acho que esse fenômeno ocorre como em outros setores da economia." (Positiva)

"Neymarketing" colonistas cita notificação à marca de roupa exibida por Neymar. (Neutra)

02/07/14

Destaca que há dentro do Centro de Controle de Segurança Pública da Copa um núcleo responsável apenas pelos argentinos que acompanham sua seleção. (Positiva)

Cita ação da Fifa para caçar credenciais para evitar super lotação no final da Copa. (Positiva)

Afirma que o presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, iria ao jogo contra o Brasil e finaliza: "Já Dilma... deixa pra lá". (Negativa)

Diz que jogadores brasileiros deveriam fazer como Van Persie e praticar ioga para controle emocional. (Negativa)

03/07/14

Destaca avaliação da Frente Independente Popular que, segundo o colunista, insistia nas manifestações durante a Copa. Destaca trecho que reclama da "ação traidora da 'esquerda' eleitoral e oportunista". (Negativa)

Destaca manifestação da ONG Rio de Paz que contesta prioridade a construção de estádios ao invés de hospitais e escolas. (Negativa)

Cita confusão pontual em um restaurante entre brasileiros e argentinos. (Negativa)

Cita que Maradona apareceu em condomínio no Recreio. Cita também Mario Kemps como comentarista da ESPN Brasil. (Neutra)

04/07/14

Aponta sucesso das *Fan Fests* e expectativa da Fifa pela marca de 4 milhões de visitantes. Aponta argentinos sem ingressos para jogos como fator para o sucesso. (Positiva)

Destaca que vídeo gravado por José de Abreu para zombar que previu fracasso na Copa já tinha sido visto por quase um milhão de pessoas. (Positiva)

"A COPA DAS SELFIES". Destaca as redes Wi-fi dentro dos estádios e o número de postagens surgidas de dentro das arenas. Cita investimentos das empresas do ramo para melhorar a cobertura e a infraestrutura. (Positiva)

05/07/14

Reproduz avaliação de personalidades sobre a partida entre Brasil e Colômbia. Em geral, citam atuação de David Luiz, pesar pela perda de Neymar e a dificuldade da competição. (Neutra)

Destaca Dunga ovacionado ao sair do estádio do Castelão. (Neutra)

Destaca empresário que teve dois ingressos roubados. Entrou no estádio, esperou pelas pessoas que sentassem nas cadeiras que comprou. Um casal colombiano apareceu e alegou ter comprado de um estranho por mil dólares o par. (Negativa)

Segundo o colunista, 840 catadores treinados pela Coca-Cola recolheram 350 toneladas de material reciclado na primeira fase do torneio. (Positiva)

06/07/14

Destaca chegada com "superaparato" do presidente russo Vladimir Putin ao Brasil para encontro com Dilma, fina da Copa e reunião dos Brics. (Neutra)

Por causa da presença de Putin e outros chefes de Estado a preocupação na final da Copa é redobrada. (Neutra)

Destaca o mocassim do presidente da Fifa Joseph Blatter. (Neutra)

Destaca opinião de torcedor que frequenta área VIP dos estádios e aponta comida do Mineirão como a melhor e do Itaquairão como pior. (Negativa)

Destaca que alguns artistas atrações da cerimônia de encerramento da Copa, patrocinada pela Coca-Cola, são ligados à concorrente Pepsi. (Negativa)

Destaca que Brasil e Itália demoraram 24 anos para conquistar o tetra, ressalta que em 2014 fazia 24 anos do tri da Alemanha. (Negativa)

Destaca que boate dava R\$ 30,00 a taxistas que levassem turistas até a casa. (Neutra)

07/07/14

Afirma que Cid Gomes desceu ao vestiário ao final do jogo entre Brasil e Colômbia com uma bola para recolher assinaturas. Um funcionário da Fifa tentou impedir e teria recebido um tapa. (Negativa)

Destaca que aeroporto de Fortaleza recebeu 120 jatinhos no dia do jogo entre Brasil e Colômbia e tudo funcionou muito bem. (Positiva)

Relata indignação de Dom Oranid Tempesta com a entrada sofrida por Neymar e impressionado com as orações antes e depois da partida. (Neutra)

Afirma que Dilma fez bem em aceitar entregar a Taça na final da Copa. Diz que na África do Sul, 4 anos antes, o presidente sul-africano, Jacob Zuma, e presidente da Fifa, Joseph Blatter, também foram vaiados, "[...] certamente, como diria Lula, pela 'elite negra' ". (Positiva)

Destaca que imprensa alemã torceu por brasileiros no jogo contra Colômbia. (Neutra)

Destaca que David Luiz usou cueca da marca Calvin Klein na partida e não Lupo ou Blue Man. (Neutra)

Destaca observação de ex residente do PT, José Eduardo Dutra, botafoguense, que apostava em Bernard no lugar de Neymar devido ao número 20 da sua camisa, o mesmo de Amarildo. (Positiva)

08/07/14

Destaca que a seleção alemã produziu vídeo e usou canção de Caetano sem autorização. Empresária fez pedido de explicação. (Neutra)

Afirma que o economista Carlos Geraldo Langoni que trabalhou no início do projeto da Copa, discorda da Fifa que aponta o torneio de 2014 como o segundo em média de público na história. Para ele "a Copa aqui é a maior e a melhor". (Positiva)

Destaca a criatividade de comerciantes e ambulantes que buscam aumentar as vendas. Um tenta traduzir a palavra refrigerante para o inglês e outro usa cartaz que aponta réplica de camisa da seleção como produto licenciado. (Positiva)

Reproduz resposta de Cid Gomes dizendo que realmente levou bola para ser autografada e foi impedido. Mas não teria agredido ninguém. (Neutra)

Destaca que suspeitos de comandar esquema de venda de ingressos não é só o principal executivo da *Match Services*, mas também casado com Ivy, irmã e sócia de Jayme e Enrique Byrom, donos da empresa. (Negativa)

Aponta que Mohamadou Lamine Fofana, envolvido no esquema, já havia participado de outras ações irregulares. (Negativa)

Compara Murtosa e Sarney na fisionomia. (Neutra)

09/07/14

"NO MAIS, que Copa, hein!". (Negativa)

Escreve que príncipe de Mônaco, Albert II, usava a camisa do Brasil para assistir Brasil e Alemanha. Tirou assim que os gols começaram a sair. (Negativa)

Destaca manchete anterior ao jogo "Felipão esconde o jogo". Completa dizendo que escondeu até o fim da partida. (Negativa)

Piadas com o fracasso em campo. (Negativa)

10/07/14

Destaca que antes da Copa a confiança era no time e o temor na organização do evento. O contrário aconteceu. (Positiva)

Aborda outras situações baseadas na derrota para Alemanha. (Negativa)

Aborda classificação da Argentina sobre Holanda. (Neutra)

11/07/14

Aponta que desde o Rio 92 o Brasil não recebia tantos presidentes importantes como na Copa. (Positiva)

Destaca decisão de suspender bebida alcoólica meia hora antes do início da final. (Neutra)

Destaca prisões a cambistas. (Positiva)

Destaca festa que usa brincadeiras relacionadas aos acontecimentos durante a Copa. (Positiva)

12/07/14

Destaca que governo esperava fim da Copa para divulgar o balanço do evento que foi positivo. (Positiva)

Destaca ótima média de gols do torneio. (Positiva)

Ressalta alto número de estrangeiros. (Positiva)

Destaca que autoridades não tinham preocupação com aeroporto do Galeão antes da final da Copa. Só condições climáticas poderiam atrapalhar. (Neutra)

Destaca show de Lenine no mesmo horário do jogo Brasil e Holanda. (Negativa)

Ressalta que seleção deveria "levantar e sacudir a poeira". (Positiva)

Reproduz charge de Ziraldo que remete a preocupação com parte psicológica da seleção brasileira. (Neutra)

Relembra derrota por goleada da Inglaterra para a Alemanha. (Neutra)

Destaca simpatia da seleção alemã. (Neutra)

Reproduz brincadeira em metrô inglês com derrota brasileira. (Negativa)

Destaca presença de presidente alemão junto com primeira ministra na final da Copa. (Positiva)

Ressalta show de Luiz Ayrão, ressentido pela derrota para Alemanha, que foi aberto com musica que embalou seleção de 82: "Meu Canarinho". (Neutra)

13/07/14

Critica futebol brasileiro, dizendo que está em decadência. (Negativa)

Reproduz comentário de Hélio de la Peña que diz que só falta argentinos sambarem melhor que brasileiro e usa uma *hashtag*: #foracbf. (Negativa)

Ressalta avaliação de turista inglês que foi a 4 Copas e apontou como a do Brasil sendo a melhor. (Positiva)

Destaca ação da Fifa para barrar apitação que seria feito na final do Maracanã. (Neutra)

Avalia que turistas devem voltar da Copa com boa impressão do país e ruim da seleção. (Neutra)

Relembra elogios de Thomas Ewbank em 1879. (Neutra)

Destaca crítica ao povo brasileiro do francês M. De la Flotte em 1757. (Negativa)

Critica Shakira pelas mudanças que ela gostaria de fazer na coreografia da cerimônia de encerramento do torneio. (Negativa)

14/07/14

Destaca sucesso da Copa. (Positiva)

Ironiza ONG Rio, dizendo que com fim da Copa agora o alvo são as Olimpíadas. (Positiva)

Enaltece participação popular. (Positiva)

Destacou almoço de Dilma com chefes de Estado. (Neutra)

15/07/14

Destaca que prédio da CBF recebeu nome do presidente da entidade, José Maria Marin. (Negativa)

Presidente da Ucrânia se encontraria no Brasil com presidente da Rússia. Putin negou o encontro. (Neutra)

Responsáveis pelos estádios pedindo ressarcimento à Fifa por danos gerados durante a Copa. (Negativa)

Destaca que Tatá Werneck previu o gol na final um minuto antes de acontecer. (Neutra)

16/07/14

Aponta que *New York Times* elogiou a Copa no Brasil e também ressaltou importância de dirigentes sérios para comandar o futebol. (Positiva)

Colunista divide sucesso da Copa entre governo e vigilância da imprensa. (Positiva)

Destaca escolha do Maracanã como estádio mais bonito da Copa. (Positiva)

17/07/14

Aponta que vão sobrar nas contas do Comitê Local da Copa R\$ 20 milhões do dinheiro mandado pela Fifa. (Neutra)

Destaca insatisfação de construtoras que tiveram que trabalhar contra o tempo. Colunista insinua que foi sim um bom negócio para elas. (Positiva)

Na Copa da Alemanha havia um comitê para trabalhar a hospitalidade. Aqui não foi preciso. (Positiva)

Pondera reclamação de Haroldo Lima do PCdoB que reclama de espaço a Aldo Rebelo para falar do sucesso da Copa. Colunista diz que o ministro tem bom acesso a imprensa. (Negativa)

Destaque que Sérgio Augusto fez "ramadã do Brasileirão" em alusão à diferença técnica entre a Copa e o futebol brasileiro. (Neutra)

Destacou cobrança do *New York Times* de se ter pessoas responsáveis no comando do futebol mundial. (Negativa)

Especula sobre a admiração de Podolski ao Brasil. (Neutra)

18/07/14

"Os hotéis brasileiros exploram o turismo, exploram o turista", Luiz Gravatá, jornalista e geólogo. (Negativa)

Destaca que Ozil iria doar prêmio pela Copa. Reproduziu Nelson Motta que questionava brasileiros que deveriam doar após o vexame. (Negativa)

21/07/14

Destaca contratação de seguranças diante da Copa e faz previsão para Olimpíadas. (Neutra)

Destaca liderança na venda de camisas de seleção pelo Brasil. (Positiva)

Fala do futuro incerto de Felipão que vinha como grande garoto propaganda antes do mundial. (Negativa)

23/07/14

Questiona reparo feito pela prefeitura do Rio durante a Copa. Problema de vazamento de água que havia sido resolvido em uma praça voltou. (Negativa)

Comenta jantar da CBF antes do anúncio de Dunga como Técnico da seleção brasileira. (Neutra)

24/07/14

"DEPOIS DO 7 A 1". Destaca que Dilma iria receber presidente de futebol. (Neutra)

26/07/14

Sobre política externa, o comentário de um porta voz de Israel. "Desproporcional é o Brasil perder de 7 a 1 para a Alemanha." (Negativa)

28/07/14

Indica melhora dos índices de atrasos de vôos durante a Copa que caíram e mantiveram melhora após o mundial. (Positiva)

Fala de músicas em alusão ao trafico de drogas no *soundcloud* e que elas teriam inspiração no fim da Copa e no retorno para áreas de UPPs. (Negativa)